

16 Q 47
São Paulo, 06 de janeiro de 1983.

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

D.D. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Cuiabá, MT

Prezado senhor:

*G.P. - (Cint. Lucio) p/ o JORGE
p/ encaminhamento e providências a seu
Corpo. Continuamos a aguardar que, com
o apoio que o DNPM vem dando à
atividade feroz, os problemas
relatados também a serem resolvidos.
A inspeção a mineração
empresarial e as
pesquisas sistemáticas, é urgente!
Aguardamos o seu retorno
na D.P.*
Atendido nesta data.
Em 12/01/83.
Lu

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Cabe-nos o prazer de apresentar a V.Sa. o relatório sintético dos trabalhos de prosseguimento do Projeto em referência, por nós em execução para essa Empresa, relativo ao ano de 1982.

A. Lavra experimental

A unidade de lavra experimental operou, em todo o ano de 1982, em trecho da aluvião do leito do Igarapé Volta Redonda situado a jusante da confluência com o Igarapé Grota Rica.

O desmonte do minério foi feito por processo hidráulico, por meio de monitores de 3" de diâmetro, alimentados por bomba, de água de alta pressão de 6" x 5", acionada por motor a diesel de 27 CV.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo,

16 - PXA

Após o desmonte, o cascalho aurífero forma polpa, que era bombeada por 2 bombas de cascalho de 5" x 4", acionadas por motores a diesel de 27 CV, até a instalação de concentração. A instalação de concentração era constituída de 4 "sluices" de 0,60m de largura, cada um, divididos em 3 tramos de 3 metros. O concentrado dos "sluices" era bombeado, por meio de bomba de polpa de 2" x 1 1/2", acionada por motor elétrico, a um jig do tipo Denver, de duas células de 14" x 18"; o rejeito do jig recirculava sobre os "sluices" e os concentrados eram bateados para a redução do seu volume e, em seguida, ensacados para posterior apuração do ouro por amalgamação.

Devido à dificuldade de mão-de-obra na região, substituímos, nos últimos meses do ano, os "sluices" por um conjunto de jigs. Assim, a concentração passou a ser feita dentro do esquema seguinte: a polpa de minério tirada do desmonte passava por uma grelha fixa de 1" de abertura, para a eliminação das partículas maiores; o "undersize" da grelha passava por 2 jigs Denver, de 2 células de 14" x 18"; o rejeito destes jigs era eliminado e os concentrados alimentavam um jig Denver de 1 célula de 20 cm x 30 cm.

Esta segunda montagem de unidade de concentração mostrou, como se esperava, maior eficiência de operação, tanto devido ao menor número de trabalhadores, quanto pela maior relação de concentração, isto é, menor volume de concentrado obtido.

Como já se informou anteriormente, a lavra foi desenvolvida de maneira a se conhecer os teores do ouro das camadas sucessivas de capeamento, tendo-se começado o desmonte dos leitos superiores, constituídos de sedimentos argilosos, silte-argilosos e arenosos, até se atingir a camada de cascalho. O objetivo desse procedimento, em se tratando de lavra experimental, era o de conhecer os teores das camadas sobrejacentes ao cascalho.

Comprovou-se, com base no procedimento descrito, que a mineralização de ouro somente ocorre na camada de casca-



lho; os teores de ouro existentes no capeamento são desprezíveis. O ouro acha-se, concentrado especialmente na base de cascalho, junto ao "bed-rock" decomposto, que precisa ser raspado para recuperação. A potência da camada de cascalho, no trecho trabalhado, é de cerca de 0,15 m .

Os equipamentos de desmonte empregados na lavra experimental foram projetados em função das condições locais observadas na área durante os anos de 1980 e 1981, em cujo período de estagem os vales encontravam-se completamente secos. No entanto, o excesso de chuvas do início de 1982 inundou todas as partes baixas da região, provocando escoamento das águas através dos vales durante todo o restante do ano. Como não houve tempo para a construção de baragens destinadas a proteger as frentes de desmonte contra inundação, o trabalho de lavra ficou enormemente prejudicado, por causa do bombeamento de água que se tornava necessário fazer todos os dias, antes de se iniciar a operação de produção,

A produção da unidade de lavra experimental em 1982 foi de 2.046 m³ de minério aurífero, com 423,815 g de ouro bruto recuperado, revelando o teor médio de 0,207 g/m³.

Apesar da baixa produção obtida na unidade de lavra experimental, consideramos positiva a experiência, pelo melhor conhecimento adquirido do jazimento e das condições locais de operação.

Em vista da inundação das áreas de trabalho, com a entrada do período de cheias, interrompemos no dia 20/12/82 a operação de lavra experimental, para a desmontagem dos equipamentos então empregados e preparação dos locais onde serão montados as novas instalações, cujo início de operação prevê-se para a segunda quinzena do mês de março próximo vindouro.

Para substituir a antiga instalação de lavra experimental, já estão adquiridas duas novas unidades de lavra e de



concentração de minério, possuindo cada uma delas maior capacidade de produção e equipamentos inteiramente mecanizados, acionados a motores elétricos.

O desmante do minério continuará a ser o hidráulico, por meio de monitores, alimentados por bombas de água de alta pressão.

Cada uma das unidades será alimentada de minério por uma bomba de cascalho de 6" de diâmetro, acionada por motor a diesel, de 130 CV.

Uma das unidades é constituída de um "trom - mel" cônico, 2 jigs primários do tipo Yuba de 2 células de 42"x42", 1 jig secundário do tipo Denver de 2 células de 14"x18" e 1 jig terciário do tipo Denver, de 1 célula de 20 cm x 30 cm.

A outra unidade é constituída de 2 peneiras vibratórias de 490 mm x 1480 mm, 2 jigs primários do tipo Pan-Amé-rican de 2 células de 42"x42" e 26"x26", 1 jig secundário do tipo Pan-Amé-rican de 2 células de 26"x26" e 1 jig terciário do tipo Den-ver de 2 células de 14"x18".

Os concentrados de ambas as unidades pas-sarão por um moinho-amalgamador para a apuração do ouro e o amálga-ma obtido será destilado em destilador próprio, localizado no acam-pamento central de Beira Alta, para a apuração do ouro bruto e a recuperação do mercúrio para a sua reutilização.

A capacidade de produção de cada uma dessas unidades é de 12.000 m³/mês.

Os equipamentos dessas novas unidades de la-vra estão sendo transportados para a área, prevendo-se para o mês de março o início de sua montagem.



Conta-se, ainda, com os seguintes equipamentos e instalações auxiliares:

- 1 Grupo-gerador de 110 kVA, a diesel;
- 1 Grupo-gerador de 9 kVA, a diesel;
- 1 Trator de esteiras Fiat-Allis AD7/B;
- 1 Retro-escavadeira Massey - Fergusson, mod. MF-65R;
- 1 Trator do tipo agrícola, marca Agrale, mod. 4.100;
- 1 Oficina mecânica para serviços de manutenção, contando com equipamentos para soldas elétrica e a oxigênio, torno, furadeira, etc.;
- 1 Almoxarifado contendo peças de reposição de uso corrente;
- 1 Depósito de óleo diesel, com capacidade para 16.000 l ;
- 1 Caminhão Mercedes-Bens, mod. 1111 ;
- 1 Pick-up Chevrolet C-10, mod. 1975 ;
- 1 Pick-up Ford F-75, mod. 1974 .



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

B. Trabalhos de pesquisa

Completo-se o trabalho de sondagem no Igarapé Volta Redonda, a jusante da confluência do Igarapé Grota Rica. Nesse trecho foram executados 20 furos de sonda "Empire", cujas profundidades situavam-se entre 2,50 m e 3,50 m, revelando leito de cascalho descontínuo, com potência variando de 0,10 m a 0,30 m.

O trecho do Igarapé Volta Redonda situado a montante de confluência com o Grota Rica foi intensamente trabalhado por garimpeiros, o que alterou completamente as características das aluviões, impedindo o estabelecimento de zonas de influência para os furos de sonda e, por isto, não se progrediu com a sondagem no local. Além disso, para desestimular a atividade dos garimpeiros, e atendendo à orientação do D.N.P.M., construímos logo a montante da confluência do Igarapé Grota Rica uma barragem para a cumulação de água.

No Igarapé da Lagoa foram executados 153 furos de sonda "Empire", com profundidades variáveis de 0,80 m a 3,50 m, os quais revelaram a presença de camada de cascalho de potência extremamente variável, situada desde 0,10 m até 0,80 m, mas muito descontínuo. A sondagem foi executada a partir da secção D/E-4900, descendo o vale até a secção C-1200. A jusante da secção C-1200 inicia-se extensa lagoa que, apesar de muito promissora quanto à existência de aluviões auríferas, não pode ser sondada em 1982 devido ao fato de suas águas terem permanecido elevadas durante todo o ano.

Notou-se que a mineralização do Igarapé da Lagoa cresce, de maneira mais ou menos contínua, tanto em volume quanto em teor, de montante para jusante e, por isto, espera-se encontrar reserva apreciável a montante da secção C-1200. De qualquer forma, programa-se poder voltar àquele trecho, durante o período de estiagem do corrente ano, a fim de completar a sondagem.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

No Igarapé do Jacu, afluente do Igarapé dos Índios, assim como no Igarapé do Mutum, afluente do Rio Braço Norte, foi executado serviço de prospecção e de locação de cerca de 12 km de linhas-base e de seções para sondagens. Nos serviços de prospecção foram coletadas 36 amostras, as quais revelaram a presença de trechos mineralizados e recomendáveis para sondagem.

Nessa região foram executados 28 furos de sonda "Empire", cujas profundidades variaram entre 2 m e 6 m, tendo a maioria deles revelado a presença de cascalho, com potência de 0,10 m a 0,30 m, em média, mas tendo um deles mostrado 0,80m de cascalho. As amostras dessa sondagem, feitas uma para cada furo, foram convenientemente bateadas no local, e, após secagem, foram ensacadas, etiquetadas e relacionadas e remetidas ao DETEC dessa Empresa para a determinação do conteúdo de ouro, pelo processo de amalgamação.

Embora ainda não se tenham os resultados das análises do minério, pode-se adiantar que em todas as aluviões relatadas acima revelou-se a presença de trechos mineralizados; os corpos, porém, não apresentam continuidade longitudinal em todo o vale; parecem, antes, possuir formas lenticulares de dimensões várias. Sua cubagem, por isso, exigirá a execução de adequado detalhamento da sondagem.

A área correspondente ao processo DNPM - 861.569/80, Alvará de pesquisa nº 1701/81, D.O.U. de 09/06/81, possui três trechos mineralizados: o Igarapé Volta Redonda, a cabeceira do Igarapé do Dedé e a cabeceira do Igarapé dos Índios. Espera-se apresentar, no prazo hábil - 08/06/83, o relatório final de pesquisa, acreditando não haver necessidade de ser requerida prorrogação do prazo do Alvará.

Quanto a área do processo DNPM-802.733/78 ,




ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

aguarda-se a publicação da prorrogação do prazo do Alvará de pesquisa requerida ao D.N.P.M. em 11/03/82. Essa é a área que tem revelado os melhores resultados na pesquisa, apesar das condições difíceis de sua sondagem, por se tratar de região baixa e sujeita a inundação muito prolongada. Apesar disto, ao final da próxima estigação, deverá estar concluída a sondagem da área, para a elaboração do relatório final de pesquisa.

A área do processo DNPM - 860.002/81 é objeto do Alvará nº 3402/81, D.O.U. de 09/10/81, e tem, portanto, prazo até 08/08/83, para a apresentação de relatório preliminar de pesquisa e requerimento de prorrogação de prazo do Alvará.

Relativamente às demais áreas de Alvará de pesquisa do Projeto, correspondentes aos processos DNPMs-813.912/74, 813.914/74 a 813.918/74, aguarda-se, também, a publicação da prorrogação de prazo dos Alvarás de pesquisa já requeridas ao D.N.P.M.. Espera-se poder concluir em 1983 os trabalhos de pesquisa em todas essas áreas.

C. Caminhos de serviço

Foi completada a abertura dos "caminhos de serviço" objetos das Ordens de Início de serviço expedidas por V. Sa. em 27/08/81, 22/09/81 e 15/04/82. Apenas a construção dos bueiros, pontilhões e pontes do trecho que faz a interligação do acampamento central de Beira Alta com a região do Igarapé dos Índios não pode ficar concluída, mas terá início no final da estação chuvosa, devendo estar concluída em um prazo de 30 dias.

Também o trecho do "caminho de serviço" que interliga balsa do Rio Peixoto de Azevedo com o acampamento de Beira Alta, apesar de ter sido concluída sua abertura e acabamento, decidiu-se não construir suas pontes e pontilhões, em razão do imi-



nente perigo de invasão das áreas por garimpeiros e grileiros que, em 1982, dominaram inteiramente o trecho anterior, que vem de Vila Guarita.

Como já se informou, a interligação do acampamento central de Beira Alta com a Vila Guarita, que se precisava utilizar como a base de operações, especialmente para a contratação de mão-de-obra, não revelou bons resultados.

Para o suprimento de mão-de-obra, a Vila Guarita, assim como as demais agro-vilas da Copercana na região (Nonoai, Planalto, Esteio), revelaram-se inteiramente imprestáveis. Já experimentamos praticamente toda a mão-de-obra disponível dessas vilas, que só nos ofereceu problemas, despesas, e baixíssima produção. Esses trabalhadores, egressos de comunidades-problema do sul do País, viciaram-se, agora, com as facilidades que lhes foram oferecidas para o seu assentamento como colonos e não aceitam mais o trabalho regular. São, em geral, muito exigentes quanto a regalias e a altos salários; são instáveis e pouco assíduos e muito irresponsáveis. Repassamos praticamente toda a população e muitos deles não chegaram a ficar mais que um único dia no serviço. Muitos deles, especialmente, os que estavam em acampamentos avançados, abandonaram os serviços sem ao menos nos comunicar; via de regra, aparecem dias após para reclamar o recebimento do salário. Tal situação tem gerado uma enorme elevação dos custos, face, especialmente, à baixa produtividade do pessoal e as despesas de viagem para a sua contratação.

Buscando uma melhor alternativa, optou-se pela interligação do acampamento de Beira Alta com Guarantã, que é o núcleo populacional, já elevado a sede de Distrito, em construção pelo INCRA à margem do km 725 da rodovia Cuiabá-Santarém, situada à nordeste das áreas.

Para a ligação de Beira Alta com Guarantã,




ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

nessos "caminhos de serviço" deverão encontrar a estrada interna ' de projeto de colonização do INCRA, denominado PA-102, cuja finalização, apesar de ter sido prevista para julho de 1982, não foi concluída por esgotamento de verbas. Ficou faltando a abertura de cerca de 15 km, cuja construção já está garantida para este ano.

25 pelo INCRA!

D. Comentários gerais

Como já se informou anteriormente, alguns ' problemas característicos da região têm atuado negativamente no de sempenho dos serviços de pesquisas. Desses problemas, dois deles, têm contribuído enormemente no retardamento da sondagem, sobretu - do. O primeiro refere-se à (dificuldade de contratação de mão-de- o bra e à instabilidade dos trabalhadores nos serviços. Não existe ' fácil disponibilidade de trabalhadores na região, todos eles atraí dos que estão para a garimpagem, que lhes oferece um mundo de com- pleta libertinagem. Os poucos trabalhadores que se consegue em ge ral não se habitua ao pesado trabalho de sondagem. Uma equipe de sondagem "Empire" é composta de 10 trabalhadores, indispensáveis ; frequentemente temos tido que interromper os serviços, por que, mo mentaneamente, dois ou mais trabalhadores pedem suas contas, desli gando-se imediatamente do trabalho. Com isto, a equipe incompleta, não podendo sondar, é deslocada para os serviços auxiliares, até que obtenhamos novos trabalhadores para suprir a demissão dos ante riores. O rendimento dos serviços cai, por isso, verticalmente.

O outro problema refere-se à saúde dos traba lhadores. Há que se tolerar a baixa produtividade do trabalho, em razão do surto de malária que domina a região. Não há um só traba- lhador que não tenha sofrido malária, em muitos casos reincidentes; algumas formas resistentes da moléstia, deixam sequelas enormes ' nos trabalhadores, reduzindo-lhes, assim, a capacidade de trabalho.

Apesar de todas as medidas de prevenção e de

[Assinatura]



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

cura tomadas, sob a orientação dos órgãos especializados de governo, como a SUCEN, de São Paulo e a SUCAN de Cuiabá, a malária ainda nos tem causados graves problemas. Construímos alojamentos adequados, todos eles dotados de cortinados que impedem a passagem de mosquitos; fazemos aplicação permanente de inseticidas; drenamos e aplicamos remédios nas águas estagnadas; montamos laboratório de exame e tratamento de malária, com todos os recursos materiais necessários.

Outra situação alarmante refere-se à invasão das áreas de pesquisa por garimpeiros.

Em geral, na época das chuvas reduz muito o número de garimpeiros dentro das áreas, por causa da inundação dos locais de trabalho. Mas, com o abaixamento das águas, no início da estiagem, recomeça o ingresso de garimpeiros. A grande maioria de garimpeiros é pacífica e não interfere com o nosso trabalho; no meio deles, porém, há sempre os que provocam desordens, tornando-se ameaçadores à segurança do nosso pessoal, das instalações e dos serviços. A prostituição e a bebida alcoólica estão sempre presentes no seu meio.

Não se pode deixar de mencionar a proibição de garimpagem nestas áreas, face o que dispõe o Art. 75 do Código de Mineração e cujo cumprimento, per força da Lei, cabe ao D.N. P.M..

O leito do Rio Peixoto de Azevedo, especialmente no trecho coberto pelas áreas dos processos DNPMS-813.917/74 e 813.918/74, vem sendo permanentemente trabalhado por dragas flutuantes acionadas por motores a diesel, caracterizando-se como lavra clandestina, não permitidas pela Lei.

A navegação do Rio nesse trecho tornou-se perigosa, devido à enorme quantidade de cordas existentes à flor d'água.



gua, utilizadas para poitar as tais balsas. Para o abastecimento e apoio às suas balsas, os balseiros passaram a utilizar o nosso "caminho de serviço" que liga a Vila Guarita ao Rio Peixoto de Azevedo; este trecho da estrada tornou-se amplamente trafegável por automóveis e caminhões dos balseiros e comerciantes, que se instalaram na margem do Rio, junto à nossa balsa. Ali passaram a desenvolver o comércio de bebidas, alimentação, gêneros alimentícios, combustíveis, etc. Vários carpinteiros trabalham no local, construindo balsas de madeiras.

Roubos têm sido praticados no local com frequência; por duas vezes roubaram as baterias dos nossos carros; certa feita, desmontaram e roubaram o motor de partida do nosso Jeep.

Junto as cabeceiras do Igarapé Volta Redonda, dentro da área do DNPM - 861.569/80, comerciantes da Vila Peixoto' de Azevedo construíram uma pista de pouso e ali estabeleceram o comércio e a prostituição.

Relativamente à invasão das áreas por garimpeiros, cabe-nos finalmente afirmar que o perigo maior é oferecido pelo chamado "dono do garimpo" ou dono da cantina, que domina os garimpeiros e explora o seu trabalho. Os garimpeiros são levados às áreas por esses comerciantes inescrupulosos, que lhes influenciam com notícia de "bamburros"; os garimpeiros pagam elevado preço para o transporte até o local e recebem mercadorias a preços exorbitantes. Como a produção de ouro só muito raramente lhes permite cobrir as despesas feitas, eles permanecem preses aos seus fornecedores. Como são os grandes beneficiários do sistema de garimpagem vigente, esses comerciantes, usando o nome dos garimpeiros e, às vezes, até mesmo sua força bruta, é que oferecem perigo, criando, sempre, sobretudo junto às autoridades da administração pública, u



ma imagem completamente distorcida do problema.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, aproveitamos a oportunidade para renovar-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



(Eng.º José Aldo Duarte Ferraz)



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO Nº 286/82 EM 28.01.
DO Diretor do 6º Distrito Centro Oeste do DNPM-MME
ENDEREÇO: Rua 84 - nº 593 - Setor Sul - Goiânia - Goiás
AO METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO
ASSUNTO: Imposição de Multa - (Comunica)
Ref. DNPMs: 813.914/74, 813.915/74,
813.916/74, 813.917/74 e 813.918/74.

Comunicamos a V.Sas. que por despacho de 03.04.81, e tendo em vista o que consta dos Autos de Infração nºs. 39, 40, 41, 42 e 43/80 e dos processos em referência foi imposta a essa empresa a multa de 05 (cinco) valores de referência.

Devem V.Sas. comparecer a este 6º Distrito a fim de receber a guia para pagamento dessa multa, cujo valor deverá ser recolhido ao BANCO DO BRASIL, à conta nº 488.464-7 - DNPM- CONTA ARRECAÇÃO, no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação do despacho supra mencionado no Diário Oficial da União.

Qualquer recurso contra esse ato, a que V.Sas. se julgue no direito somente será aceito se protocolizado neste 6º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral, dentro do mesmo prazo de 30 (trinta) dias a partir da publicação do despacho recorrido (§ 6º, art. 101 do Regulamento do Código de Mineração) e desde que no primeiro decênio do aludido prazo, o seu valor seja depositado para garantia de instância mediante guia fornecida pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, no Banco do Brasil S/A., (conta supra referida).

Outrossim, informamos a V.Sas. que a multa não recolhida no prazo fixado será cobrada judicialmente, em ação executiva.

Atenciosamente,

Geol. SEVAN NAVES

Diretor do 6º Distrito Centro Oeste

ILMOS. SRS.

METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PRAÇA SANTOS DUMONT - Nº 150

78.000 - CUIABÁ - MATO GROSSO

SFPM/HS/LNBF/mmf



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

OFÍCIO Nº 287 /81 EM, 28.01.
DO Diretor do 6º Distrito Centro Oeste do DNPM-MME
ENDEREÇO: Rua 84 - nº593 - Setor Sul - Goiânia - Goiás
AO METAMAT - CIA. MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO
ASSUNTO: Imposição de Multa - (Comunica)
Ref. DNPM: 802.733/78

Comunicamos a V.Sas. que por despacho de 03/04/81, e tendo em vista o que consta do Auto de Infração nº 51/80, e do processo em referência foi imposta a essa Empresa a multa de 05 (cinco) valores de referência.

Devem V.Sas. comparecer a este 6º Distrito a fim de receber a guia para pagamento dessa multa, cujo valor deverá ser recolhido ao BANCO DO BRASIL S/A., à conta nº 488.464-7 DNPM-CONTA ARRECADAÇÃO, no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da publicação do despacho supra mencionado no Diário Oficial da União.

Qualquer recurso contra esse ato, a que V.Sas. se julgarem com direito, somente será aceito se protocolizado neste 6º Distrito do Departamento Nacional da Produção Mineral, dentro do mesmo prazo de 30 (trinta) dias a partir da publicação do despacho recorrido (§ 6º, art. 101 do Regulamento do Código de Mineração) e desde que no primeiro decênio do aludido prazo, o seu valor seja depositado pra garantia de instância é mediante guia fornecida pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, no Banco do Brasil S/A., (conta supra referida).

Outrossim, informamos a V.Sas., que a multa não recolhida no prazo fixado será cobrada judicialmente, em ação executiva.

Atenciosamente,

6601. SEVAN NAYES

Diretor do 6º Distrito Centro Oeste

ILMOS. SRS.

METAMAT - COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PRAÇA SANTOS DUMONT - Nº 150

78.000 - CUIABÁ - MATO GROSSO

SFPM/LNBF/nmf.

ILMO. SENHOR DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL.

M. M. E. - D. N. P. M.
PROTOCOLO GERAL

CARTÃO RECIBO Nº

19

Processo DNPM-nº

REGISTRO

Alvará nº

NOME COMP. MATO G. POSSEUSE MINERACÃO-METAMAT.

Substância Requerida:

ASSUNTO APRESENTA EM 2ª LÍNG. DEFESA DE NOTA DE

Auto de Infração nº

INFRAÇÃO: SÃO OS NÚMEROS DE PROCESSOS: 813.912.74

813.914.74 / 813.915.74 / 813.916.74 / 813.917.74 /

813.918.74 / 802.733.78 f f f f f f

f f f f f f f f

f f f f f f f f

Pal. 15.09.80.

ASSINATURA DO RECEBEDOR PO

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-

METAMAT, com sede na praça Santos Dumont, 150, Cuiabá, Estado de Mato Grosso, por seu procurador, nos autos do processo em epígrafe, tempestivamente, apresenta DEFESA à Infração que lhe foi imputada, na forma das razões seguintes:

1. A infração atribuída à requerente, de corre da paralização dos trabalhos de pesquisa nas áreas objeto dos alvarás nºs 713/78 a 717/78, 7188/78 e 1764/79, que formam um só conjunto.

2. Efetivamente, os serviços no grupo de áreas referidas no ítem anterior foram iniciados imediatamente após a publicação dos respectivos alvarás, tendo sido realizados os trabalhos de campo, constantes de prospecção geral, levantamento topo

Cont.

gráfico, sondagens e etc...

3. Posteriormente, passou-se aos estudos de gabinete, tendo havido o estudo das amostras colhidas e análises dos trabalhos alcançados.

4. Entretanto, por razões de conveniência administrativa, em 10.08.79, a requerente contratou com a Empresa ' Mineração Taboca S.A, com sede à Rua Adoque Lobo, 578, 11º Andar , São Paulo, Capital, a continuação dos trabalhos de pesquisas retro-referidos, tendo sido convencionado que a Empresa contratada concluiria os trabalhos de reconhecimento preliminar dos rendimentos, até o mês de fevereiro do corrente ano, prosseguindo com as pesquisas ' até a elaboração do relatório final.

5. Ocorre que a Empresa Mineração Taboca S.A inadimpliu o compromisso assumido com a requerente, não obstante o fornecimento por parte da METAMAT de todos os meios necessários à execução dos serviços, inclusive barco e motor.

6. Face a omissão da Mineração Taboca ' S.A, a requerente rescindiu em julho último o contrato firmado com aquela Empresa.

7. É necessário ressaltar que os trabalhos de campo foram reiniciados em agosto transato, encontrando -se

em ritmo acelerado, desta feita sob a execução da Engemil - Engenharia Para Mineração S/C Ltda., Empresa cuja idoneidade e eficiência já são do conhecimento desse DNPM.

EX POSITIS, esperando haver esclarecido satisfatoriamente que não houve a paralização dos trabalhos de pesquisas nas áreas em referência, requer, reverentemente, seja recebida e acolhida a presente Impugnação, para o fim de isentar a requerente das sanções que lhe foram cominadas no Auto de Infração em epígrafe, por ser medida de inteira JUSTIÇA.

Espera Deferimento

Brasília-DF, 13 de setembro de 1.980

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

221
JOSÉ ALDEMIR SARAIVA
procurador

São Paulo, 22 de setembro de 1980.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat
Cuiabá, MT

em anexo. Aguardo: respostas dos procuradores.

Prezado senhor:

Ref. Autos de Infração s/áreas do Rio Peixoto de Azevedo
DNPMs-813.912/74, 813.914/74 a 813.918/74

Estamos encaminhando a V.Sa., em anexo, a minuta da defesa contra os Autos de Infração lavrados pelo D. N.P.M., contra essa empresa.

A aludida minuta foi elaborada por nós e transmitida, no dia 12 p.pdo., ao adv. Dr. Aldemir Saraiva, de Brasília, para sua formalização e protocolização junto ao D.N.P.M.

Atenciosas saudações,

[Assinatura]



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

Ref. DNPM - 813.912/74

Companhia Matogrossense de Mineração-METAMAT,
com sede na Praça Santos Dumont nº 150, em Cuiabá, Estado de Mato
Grosso, titular do Alvará nº 7.188 de 10/11/78, publicado no DOU
de 22/11/78, que a autorizou a pesquisar wolframita no local deno
minado Peixoto de Azevedo, distrito de Simões Lopes, município de
Chapada dos Guimarães, MT, vem, em cumprimento do ofício de
01/08/80, dessa Diretoria, apresentar sua defesa contra o Auto de
Infração nº 38/80, de 16/07/80.

Efetivamente a requerente iniciou, ainda em
1978, os trabalhos de pesquisa na aludida área, que forma, junta
mente com as áreas dos processos DNPMs - 813.914/74 a 813.918/74 e
802.733/78, um só conjunto. Os serviços consistiram de uma pros
pecção geral de todo o conjunto de áreas e de uma campanha de son
dagens, empregando-se sonda do tipo "Empire", além de levantamen
tos topográficos, com a locação das sondagens, perfis dos vales mi
neralizados, etc. Passou-se, logo após, aos trabalhos de Gabinete,
para ao estudo das amostras trazidas do campo e à avaliação dos re
sultados alcançados.

Através de documento de 10/08/79, a requeren
te contratou com a Mineração Taboca S/A (Rua Haddock Lobo, 578-11^o
andar - São Paulo, SP.), a continuação dos trabalhos de pesquisa



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 - Rua Haddock Lobo, 1119 - conj. 33 - São Paulo, SP

N

na referida área, tendo-se fixado, então, o prazo de 6 (seis) meses, a partir da data do contrato para que aquela empresa realizase os serviços de reconhecimento preliminar dos jazimentos.

Acontece que a Mineração Taboca S/A. não cumpriu o compromisso contratado, apesar de a METAMAT lhe haver fornecido, inclusive, meios materiais necessários aos serviços, tais como barco e motor.

Em julho p. passado a METAMAT deu por encerrado o contrato com a Mineração Taboca S/A., tendo contratado a firma ENGEMIL - Engenharia para Mineração S/C Ltda, para dar continuidade das pesquisas do conjunto de áreas. Os trabalhos de campo foram, assim, reiniciados, no mês de agosto último.

À vista do exposto, requer de V.Ex^a. seja acatada a presente defesa contra a autuação mencionada.

Nestes Termos,

P. Deferimento



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pa Liano, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

São Paulo, 31 de dezembro de 1982.

*Ente. De-se conhecimento à
DAF e DAF, e após assinatura
nesta D.P. 7/1/83*

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

DD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Cuiabá, MT

*Enviado aos DAF e
DAF neste data.*

12/01/83.

Lu

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Em cumprimento ao parágrafo segundo da Cláusula Segunda do contrato por nós assinado em 10/02/82, cabe-nos o prazer de comunicar a V.Sa. os resultados da operação de lavra experimental obtidos nos meses de novembro p.pdo. e dezembro findo:

Novembro/82

Volume de minério produzido : 70 m³ ✓

Ouro bruto recuperado : 12,90 g

Teor médio obtido : 0,184 g/m³ ✓

Dezembro/82

Volume de minério produzido : 360 m³ ✓

Ouro bruto recuperado : 128,60 g

Teor médio obtido : 0,357 g/m³ ✓



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

[Handwritten signature]

A produção da unidade de lavra experimental no ano de 1982 foi de $2,046 \text{ m}^3$ de minério aurífero, com $423,815 \text{ g}$ de ouro bruto recuperado, revelando o teor médio de $0,207 \text{ g/m}^3$.

A baixa produção obtida neste ano, devida, sobretudo, à instabilidade da mão-de-obra disponível na região, assim como os baixos teores recuperados, levaram-nos a redimensionar os equipamentos de lavra e beneficiamento, de forma a se obter economicidade na operação.

A operação de lavra experimental, obtida, apesar de inferior ao desejado, forneceu-nos informações importantes, quanto ao comportamento do jazimento e do minério, as quais serão utilizadas nos próximos planejamentos. Assim, conforme se verificou, o ouro ocorre tão somente na camada de cascalho que se assenta sobre o "bed-rock"; essa camada de cascalho, cuja potência, em geral, é de $0,15 \text{ m}$, é capeada por sedimentos arenosos e argilosos, cujo teor de ouro é desprezível.

Em função dos resultados assim obtidos, projetamos e já adquirimos duas novas unidades de lavra e beneficiamento, totalmente mecanizadas e com capacidade de produção de $25 \text{ m}^3/\text{hora}$ cada uma, alimentadas por bombas de cascalho de 6" de diâmetro.

Essas unidades já estão sendo transportadas para a área, para substituir a unidade anterior, de menor capacidade.

À vista disso, e, em decorrência da inundação das áreas de lavra, com o reinício do período de chuvas, achamos conveniente interromper no dia 20 último, as unidades de lavra antigas, a fim de possibilitar a preparação das frentes de operação para a montagem dos novos equipamentos, cujo início de operação está previsto para a segunda quinzena do mês de março p. vindouro.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,
ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

São Paulo, 30 de novembro de 1982.

*Gratias - os resultados conti-
nuam abaixo do esperado.
Arquivar.*

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

DD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat
Cuiabá, MT

Enviado anexo ao Dte.

Em 08/12/82.

Sen

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Em cumprimento ao parágrafo segundo da Cláusula Segunda do contrato por nós assinado em 12/02/82, cabe-nos o prazer de comunicar a V.Sa. os resultados da operação de lavra experimental obtidos no mês de outubro p.pdo. :

Volume de minério produzido : 140 m³

Ouro bruto recuperado : 50,23 g

Teor médio obtido : 0,359 g/m³

Sendo só o que se nos oferece para o momento,
subcrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

São Paulo, 29 de outubro de 1982.

Cente. Aguiar - 27/10/82

Ao Exmo. Sr.
Dr. Saladino Esgaib
DD. Diretor Presidente da
Cia Matogrossense de Mineração - Metamat
Cuiabá, MT

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Em cumprimento ao parágrafo segundo da Cláusula Segunda do contrato por nós assinado em 12/02/82, cabe-nos o prazer de comunicar a V.Sa. os resultados da operação de lavra experimental obtidos no mês de setembro p.pdo. :

Volume de minério produzido	: <u>380 m³</u>
Ouro bruto recuperado	: 138,3 g
Teor médio obtido	: 0,364 g/m ³

Sendo só o que se nos oferece para o momento,
subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

São Paulo, 30 de setembro de 1982.

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

BD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Cuiabá, MT

GP - Arquivar em pasta do projeto. 05/10/82

RS: O DPOC deve fazer um contra levantamento a nível

Enviado aos Dctes nesta data.

Arquivar - 2.

05/10/82

Lu

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Em cumprimento ao parágrafo segundo da Cláusula Segunda do contrato por nós assinado em 12/02/82, cabe-nos o prazer de comunicar a V.Sa. os resultados da operação de lavra experimental obtidos no mês de agosto p.pde. :

Volume de minério produzido : 48 m³ ✓

Ouro bruto recuperado : 12,80 g ✓

Teor médio obtido : 0,267 g/m³ ✓

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

São Paulo, 31 de agosto de 1982.

Antonio Aguiar - m
V. 2008

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

DD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Cuiabá, MT

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Em cumprimento ao parágrafo segundo da Cláusula Segunda do contrato por nós assinado em 10/02/82, cabe-nos o prazer de comunicar a V.Sa. os resultados da operação de lavra experimental obtidos no mês de julho p.pdo. :

Volume de minério produzido: 198 m³ /

Ouro bruto recuperado : 61,25 g

Teor médio obtido : 0,309 g/m³

Sendo só o que se nos oferece para o momento ,
subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

São Paulo, 17 de julho de 1982.

*Levar ao Detec, arquivando
o original na pasta do projeto.*

7/19/82

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

DD. Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Rua da Fé, 177

Cuiabá, MT

Atendido nesta data. Em 19/07/82. L

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Em complemento ao relatório de prosseguimen-
to do Projeto em referência, apresentado a V. Sa. através de nossa car-
ta de 30 de junho p.pdo., vimos encaminhar-lhe, em anexo, as cópias
dos resultados de análises das amostras de sondagem hoje recebidos do
DETEC dessa Empresa.

As análises foram feitas pelo seu Laborató-
rio Químico, pelo processo de amalgamação, que é o mais adequado para
a determinação de ouro de amostras de aluviões.

Cabe-nos observar, de antemão, que as únicas
amostras que mostraram resultados positivos são aquelas cuja presença
de ouro está relativamente alta, o que nos leva a questionar quanto ao
limite de detenção que se está obtendo. Nota-se que valores altos apa-
recem ao lado de outros negativos, correspondentes a furos de sonda
próximos, alguns dos quais mostraram, ao exame visual, a presença de
mineralização.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

Sobre este assunto, conversamos com o Dr. Joaquim J. P. Moreno, Chefe do Detec dessa Empresa, pedindo-lhe a gentileza de ver a possibilidade de recuperarmos algumas daquelas amostras a fim de mandarmos fazer a checagem das análises nos laboratórios da Geosol ou da Metago, utilizando, se for necessário, o método de fusão.

Após a definição e da correção desses teores, os boletins de sondagens, um para cada furo, correspondentes a cada bloco mineralizado, serão encaminhados a V. Sa., juntamente com as plantas de localização dos mesmos.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, renovamos-lhe os nossos protestos de estima e consideração.

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.







João Carlos de Almeida

Ao Dr. Joaquim Jurandir P. Moreno
Chefe do Detec - Metamat.

de Ilhéus

07/07/82

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Estamos enviando-lhe as seguintes amostras tomadas de áreas do Projeto em referência, pedindo-lhe a gentileza de mandar fazer a dosagem de ouro pelo processo de amalgamação:

1) Igarapé Volta Redonda

Seção BS-13	- Furo 03	- ausente
	Furo 00	- Ouro - 0,0548gr / 25g
	Furo 04	- Ouro - 0,0336gr / 42g
	Furo 08	- ausente
	Furo 12	- Tracos
	Furo 16	- "
Seção BS-14	- Furo 12	- "
	Furo 16	- "
	Furo 20	- "
	Furo 24	- "
	Furo 28	- ausente

2) Igarapé do Matum

Seção 04	- Furo 00	- Tracos
	Furo 06	- ausente
Seção 08	- Furo 00	- ausente
	Furo 08	- ausente
	Furo 07	- ausente
Seção 12	- Furo 00	- ausente
	Furo 08	- ausente

Seção 16 - Furo 00 - *Traços*

Seção 20 - Furo 00 - "

Furo 08 - *ausente*Furo 14 - *ausente*Seção 24 - Furo 00 - *Traços*

Furo 08 - "

Seção 28 - Furo 00 - *ausente*Furo 08 - *Traços*

Furo 07 - "

3) Igarapé da Lagoa

Seção 12 - Furo 23

4) Igarapé do JacuProspec. nº 01 - Vol. 20 1 - *Traços*

02 - Vol. 20 1 - "

03 - Vol. 20 1 - "

04 - Vol. 20 1 - *Ouro* - 0,0856gProspec. seção 04 - Vol. 100 1 - *Traços*seção 08 - Vol. 100 1 - *Ouro* - 0,0288gseção 12 - Vol. 100 1 - *Traços*

Beira Alta, 03/07/82.

*José**Paulo*Divisões → *05 Traços* → 0,0717g



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

A - SONDAGEM DO IGARAPÉ DA LAGOA

<u>FURO</u>	<u>SEÇÃO</u>	<u>LINHA BASE</u>	
11	44	D/E	Traços
0	12	C	"
7	12	C	"
15	12	C	"
08	12	C	"
0	16	D	"
07	16	D	"
15	16	D	"
23	16	D	"
07	20	D	"
15	20	D	"

B - PROSPECÇÃO DO IGARAPÉ DO MUTUM

<u>Nº da Amostra</u>	<u>DESCRIÇÃO</u>	<u>VOLUME</u>	
02	Leito-Casc. Fino	20 L	Traços
03	Leito-Areia Grossa	20 L	"
04	Leito-Casc. Fino	20 L	0,0500
05	Leito-Areia Grossa	20 L	"
06	" " "	20 L	Traços
07	" " "	20 L	"
08	" " "	20 L	"
09	" " "	20 L	"

Handwritten signature

<u>NR de Amostra</u>	<u>DESCRIÇÃO</u>	<u>VOLUME</u>
OBS : Sacola Furada 01	Leito-Casc. Fino	20 L 0,0100

C - PROSPECCÃO DA GROTA DO NAMBU (Af1. esq. do Ig. da Lagoa)

<u>NR da Amostra</u>	<u>VOLUME</u>
01	20 L Traços
02	20 L 0,0100
03	20 L 0,0100
04	20 L 0,0500 g
05	20 L Traços

Handwritten signature



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

<u>FURO</u>	<u>SEÇÃO</u>	<u>LINHA-BASE</u>	
05	44	D/E	Traços
05-B	44	D/E	0,0100
08	28	D/E	Traços
0	28	D/E	0,0400
0	32	D/E	0,0300 g
08	32	D/E	0,0100 g
07	36	D/E	Traços
0	36	D/E	"
08	36	D/E	"
08	40	D/E	"
0	40	D/E	"
07	40	D/E	"
08	44	D/E	"
0	44	D/E	"
23	48	D/E	"
15	48	D/E	"
07	48	D/E	"
0	48	D/E	"
08	48	D/E	"
0	20	D	"

Cuiabá, 13 de julho de 1.982

São Paulo, 30 de junho de 1.982.

Ao Exmo. Sr.
Dr. Saladino Esgaib
D.D. Diretor Presidente da
Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat
Rua da Fé, 177
Cuiabá, MT

G.P.
Foi entregue, em caminhão, a
sigra do DCE, p/ conhecimento
e demais gerenciais a seu cargo
p/ contato com a Engemil
Vasquez

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Cabe-nos o prazer de apresentar a V.Sa. o relatório de prosseguimento dos trabalhos do Projeto em referência, que executamos para essa Empresa, relativo ao mês de junho de 1.982.

A. Lavra experimental

Quanto à lavra experimental, estivemos com as unidades paralisadas, conforme informamos anteriormente, tendo reiniciado a operação no dia 5 deste mês. O volume produzido até o final de junho, calculado por meio de levantamento topográfico da frente de desmonte, é de cerca de 850 m^3 , tendo sido obtidas 19,735 g de ouro; o ouro foi recuperado por amalgamação, devido à sua granulometria muito fina. A pequena quantidade de metal obtido revela um teor, em relação ao volume de 850 m^3 , de $19,735 \text{ g} / 850 \text{ m}^3 = 0,023 \text{ g/m}^3$, que é extremamente baixo. Este teor, porém, não deve ser considerado como definitivo, pois que, conforme se verificou, agora, com os testes feitos, o ouro só é encontrado na base inferior do cascalho, cuja espessura é de apenas 15 cm, apresentando-se, sempre, com grande descontinuidade. A lavra experimental foi desenvolvida de maneira a se conhecer os teores de ouro das camadas sucessivas do capeamento, ten-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.829 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

Scor

do-se começado o desmonte dos leitos superiores, constituído de sedimentos, argilosos, silt-argilosos e arenosos, até atingir a camada de cascalho. O objetivo desse procedimento, em se tratando de lavra experimental, era o de conhecer os teores dos sedimentos argilo-silt - arenosos subjacentes ao cascalho. Ao se atingir a camada de cascalho aumentou enormemente o volume d'água dentro da escavação de desmonte, devido à sua permeabilidade, dificultando enormemente o seu desmonte e remoção, com as bombas de cascalho, que são os equipamentos empregados.

Por isso, o teor obtido acima, de $0,023 \text{ g/m}^3$, deve ser considerado como pertencente apenas ao capeamento. Acreditamos que no próximo mês de julho teremos condições de efetuar a melhor recuperação do ouro contido nessa frente de lavra, após a remoção completa da camada de cascalho e a "piçarragem" do "bed-rock". Para isto, será feita uma melhor contenção das águas de infiltração, por meio da construção de barragens, com o emprego de 1 trator de esteiras Fiat AD7/B, que, dentro de alguns dias, estará disponível para esse serviço.

Para melhor rendimento da lavra experimental, reequipamos nossa instalação que passou a contar com os seguintes equipamentos:

2 conjuntos de moto-bombas Haupt, de alta pressão, acionada por motores Agrale M-790, de 27 CV, com tubulação de chapas galvanizadas de 5" de diâmetro, destinados a fornecer água para o desmonte e para a instalação de concentração;

2 monitores hidráulicos de 3";

2 conjuntos de bombas de cascalho de 4" de diâmetro, acionadas por motores a diesel, Agrale M-790, de 27 CV, montados em cavaletes e suspensos por talhas;

4 conjuntos de "sluices" de 0,60 m de largura



[Handwritten signature]

por 3 m de comprimento;

1 jig do tipo Denver, de 2 células de 0,30m x 0,45 m, acionado por motor elétrico de 1 CV, destinado a reconcentração dos concentrados dos "sluices";

1 bomba de polpa de 2 1/2" x 2", acionada por motor elétrico de 3 CV, destinada à alimentação do jig;

1 bomba d'água de 2" x 1 1/2", acionada por motor elétrico de 2 CV, destinada a alimentação de água ao jig;

1 grupo-gerador de 9 kVA, acionado por motor Yanmar NSB-90, destinado ao acionamento dos equipamentos e à iluminação elétrica da instalação.

Esta unidade tem uma capacidade nominal de aproximadamente 15 m³/h.

Para atender à determinação dessa Empresa estamos tomando providências no sentido de instalar na área uma unidade de lavra mecanizada e de maior produtividade; para esse fim encomendamos, sob desenho, a construção da instalação concentração, inteiramente mecanizada, à firma Mineralmaq, de São Paulo. Este novo conjunto de lavra, cuja capacidade nominal de produção é de 25 m³/h, será composto dos seguintes equipamentos:

2 conjuntos de moto-bombas, destinados ao fornecimento de água sob alta pressão aos monitores que operam o desmonte hidráulico;

2 monitores hidráulicos de 3";

1 bomba de cascalho de 6" de diâmetro, monta-



da sob cavalete e suspensão por talha;

1 unidade de lavagem e concentração do material mineralizado, constituída de 1 "trommel" cônico, 2 jigs primários, do tipo Yuba de 2 células de 1,0 m x 1,0 m, 1 bomba de polpa de 3" x 2", 1 jig secundário do tipo Denver, de 2 células de 0,30 m x 0,45 m, todos os equipamentos acionados por motores elétricos;

1 unidade de apuração final, constituída de 1 jig secundário do tipo Denver de 1 célula e 1 moinho-amalgamador do tipo cilíndrico, ambos acionados por motores elétricos; 1 destilador de amálgama, destinado à recuperação do mercúrio utilizado;

1 grupo-gerador de 60 kVA.

Todos esses equipamentos deverão estar prontos para a instalação na área no prazo de 2 meses.

B. Trabalhos de pesquisa

Para dar melhor aproveitamento ao período de estiagem, procedemos neste mês a ampliação da equipe de pesquisa, especialmente para os trabalhos de prospecção, de locação de linhas-base e pontos de sondagem a execução de furos de sonda.

Com isto, completamos os serviços de prospecção nos Igarapés da Lagoa, do Mutum e do Jacu e de seus afluentes, tendo feito aí cerca de 12 km de locação de linhas-base e de seções para sondagem. Nos serviços de prospecção coletamos cerca de 36 amostras, as quais revelaram, por exame visual, a existência de trechos mineralizados e recomendáveis para a sondagem; por isso, procedeu-se a locação e a abertura das seções de sondagem, assim mesmo antes de se ter



o resultado das análises das amostras em laboratório.

Nessa região foram executados 28 furos de sonda "Empire", cujas profundidades variam entre 2 m e 6 m, tendo a maioria deles revelado a presença do leito de cascalho, com espessura de 0,10 m a 0,30 m, em média, mas tendo um deles mostrado 0,80m de cascalho. As amostras dessa sondagem, feitas uma para cada furo, foram convenientemente bateadas no local e após secagem foram ensacadas, etiquetadas e relacionadas e remitidas ao DETEC dessa Empresa para a determinação do conteúdo de ouro, pelo processo de amalgamação.

Assim que se receber os resultados dessas análises, far-se-á o cálculo dos teores, a fim de se programar o detalhamento da sondagem, com o fim de cubagem dos blocos.

Pode-se adiantar que naqueles trechos relatados acima, revelou-se a presença de aluviões mineralizados; os corpos, porém, não apresentam continuidade longitudinal em todo o vale; parecem possuir formas lenticulares de dimensões várias. Sua cubagem, por isso, exigirá a execução de adequado detalhamento da sondagem.

Algumas dificuldades atuaram no desempenho da sondagem nesses trechos; nos furos mais profundos, a sacagem da tubulação de revestimento é muito dificultada pela presença de uma camada de argila escura e plástica, que prende os tubos; outra dificuldade refere-se às distâncias longas para o transporte da sonda, especialmente quando se deve passar de um vale ao outro; um outro aspecto negativo e que tem sido revelado em quase todos os nossos relatórios, é quanto à instabilidade dos trabalhadores, alguns não chegando a aguentar mais de três dias na sondagem, dificultando grandemente o treinamento da equipe e, portanto, sua produtividade.

C. "Caminhos de Serviço"

Procedeu-se, no corrente mês, a locação dos trechos dos "caminhos de serviço" que servirão de acesso aos Igarapés da Lagoa, Mutum e Jacu e à região do Rio Nhandu. A execução desse serviço tornou-se trabalhosa, para que a abertura do caminho se faça em região



Handwritten signature

segura contra inundações; por isso, após a abertura de uma primeira picada, comumente tornou-se necessária uma longa mudança no traçado para se evitar as passagens menos convenientes. Foram, assim, executados 36 km de locação de "caminhos de serviço".

Prosseguiram-se na abertura do leito "caminho de serviço" partindo do acampamento de Beira Alta em direção à região do Rio Nhandu, tendo sido executados cerca de 8 km.

D. Comentários gerais

A construção do "caminho de serviço" interligando o nosso acampamento central de Beira Alta à Vila Guarita, que pensávamos utilizar como a base de operações e especialmente onde pensávamos contratar trabalhadores, tornou-se frustradora, pelos motivos apontados adiante.

Para o suprimento de mão-de-obra, a Vila Guarita, assim como as demais agro-vilas da Copercana na região (Nonoai, Planalto, Esteio), revelaram-se inteiramente imprestáveis. Já experimentamos praticamente toda a mão-de-obra disponível dessas vilas, que só nos ofereceu problemas, despesas, e baixíssima produção. Esses trabalhadores, egressos de comunidades-problema do sul do País, viciaram-se, agora, com as facilidades que lhes foram oferecidas para o seu assentamento como colonos e não aceitam mais o trabalho regular. São, em geral, muito exigentes quanto a regalias e a altos salários; são instáveis e pouco assíduos e muito irresponsáveis. Repassamos praticamente toda a população e muitos deles não chegaram a ficar mais que um único dia no serviço. Muitos deles, especialmente, os que estavam em acampamentos avançados, abandonaram os serviços sem ao menos nos comunicar; via de regra, aparecem dias após para reclamar o recebimento do salário. Tal situação tem gerado uma enorme elevação de custos, face, especialmente, à baixa produtividade do pessoal e às despesas de viagem para a sua contratação.

A contratação de pessoal em Cuiabá também não tem revelado bons resultados, além do ônus da viagem até à área.

A contratação de pessoal em Alta Floresta vi-



na sendo a melhor opção, apesar da sua precariedade. Os trabalhadores mais estáveis e operosos ali encontrados tem sido os oriundos do norte-nordeste, paradoxalmente. Tem sido também, elevado o ônus de contratação de pessoal em Alta Floresta, devido a enorme distância do nosso acampamento. Atualmente, com a implantação da Mineração Taboca S/A. na região, a disponibilidade de mão-de-obra em Alta Floresta tornou-se ainda mais difícil, devido à sua grande procura e, sobretudo, ao salário oferecido, que é de cerca de ₹ 38.000,00 por mês para serventes.

Buscando uma melhor alternativa, fizemos neste mês a contratação de vários trabalhadores em Guarantã, que é o núcleo populacional em construção pelo INCRA à margem do km 725 da rodovia Cuiabá-Santarém. Estes trabalhadores, apesar de um tanto abatidos pelo enorme surto de malária que grassa a região de Guarantã, são os da melhor qualidade que já conseguimos. A pesquisa que fizemos percorrendo diversas propriedades dessa área, revelou-nos a possibilidade de disponibilidade de mão-de-obra dentro de pouco tempo, especialmente após os serviços de derrubada da mata, em que estão agora empenhados. Tivemos, no entanto, que ajustar os salários pagos, àqueles praticados pelas empresas construtoras que trabalham na região, a serviço do INCRA; o menor salário pago por essas construtoras é de ₹ 27.000,00 por mês, em obediência ao piso salarial da categoria, estabelecido pelo seu Sindicato.

Considerando as perspectivas de melhor possibilidade de mão-de-obra e a iminência da ligação rodoviária do nosso acampamento central de Beira Alta com Guarantã, estamos mandando construir nessa cidade, por conta própria, um escritório, que servirá de base de apoio para a contratação de pessoal e a compra de gêneros alimentícios, em especial, já que existe ali um posto da Cobal. Para esse efeito, já mandamos ao D.N.P.M., para aprovação, a alteração do nosso contrato social, criando a filial de Guarantã.

Uma situação alarmante que nos cumpre informar é quanto à invasão das áreas de pesquisa por garimpeiros, o que, aliás, foi objeto do telex encaminhado a V.Sa. no dia 17 do cor



[Handwritten signature]

rente mês e que recebeu prontas providências por parte dessa presidência. Cabe-nos aqui complementar as informações.

Já no final deste mês, cerca de 40 balsas com dragas acionadas por motores a diesel estavam operando no leito do Rio Peixoto de Azevedo dentro das áreas dos processos DNPMs-813.917 / 74 e 813.918/74. A navegação do Rio nesse trecho, que está compreendido entre o acampamento central de Beira Alta e o "caminho de serviço" para a Vila Guarita, tornou-se penosa, devido à enorme quantidade de cordas existentes à flor d'água, utilizadas para poitar as tais ' balsas. Para o abastecimento e apoio às suas balsas, os balseiros estão utilizando o nosso "caminho de serviço" que liga à Vila Guarita; este trecho do caminho tornou-se amplamente trafegável por automóveis e caminhões dos balseiros e comerciantes que se instalaram na margem do Rio, junto à balsa por nós construída; nada menos de dez veículos são vistos permanentemente estacionados neste local. Ali se desenvolve um comércio de bebidas, alimentação, gêneros alimentícios, combustíveis, etc. Vários carpinteiros trabalham ali na construção de ' balsas de madeira.

Existem dezenas de barracos de lonas de garimpeiros instalados nas duas margens do Rio Peixoto de Azevedo. Nossa preocupação, agora, é quanto à possibilidade de esses garimpeiros irem : invadir os afluentes mineralizados do Rio Peixoto de Azevedo e que são os nossos melhores alvos.

A fim de evitar problemas maiores, com a possibilidade de os veículos desses invasores atingirem o nosso acampamento, recolhemos a balsa construída para a travessia do Rio Peixoto de Azevedo à sua margem.

À área do DNPM-861.569/80 adentraram mais de duas dezenas de garimpeiros, instalando-se nas margens do Igarapé Volta Redonda, onde já estão trabalhando. Até meados do próximo mês, ' contudo, estamos programando a construção de uma barragem, destinada ao armazenamento de água para a lavra, o que deverá afugentá-los parcialmente.

Nas cabeceiras do mesmo Igarapé Volta Redonda.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

*Comunicado 26.10.74
DNPM*

32 homens estão trabalhando na construção de uma pista de pouso, a mando de dois comerciantes da Vila Peixoto de Azevedo, um, denominado Barroso e outro conhecido como João Piloto ou João do Avião.

A movimentação de garimpeiros dentro das nas áreas tem exigido permanentes cuidados; os acampamentos de serviço, mesmo os mais afastados exigem a presença permanente de um empregado, a fim de se evitar roubos. Recentemente o acampamento do Igarapé da Lagoa foi roubado durante o curto espaço de tempo em que o seu vigia veio ao acampamento central para buscar mantimentos; no seu regresso, este vigia notou a falta de diversas ferramentas, tendo mandado através de um conhecido que por ali passava, recado aos garimpeiros que estão no Igarapé Volta Redonda para que devolvessem as ferramentas, as quais foram prontamente entregues, por outros garimpeiros que pediram para não mandar, em represália, os policiais a sua procura.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, aproveitamos a oportunidade para renovar-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.



(Eng. José Aldo D. Ferraz)





METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0131/DP/82

CUIABÁ - MT.

Em, 18 de junho de 1982

Senhor Diretor,

Para conhecimento de V.Sa., anexo encaminho a 2ª via de telex expedido pelo Engº. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ, Diretor da firma contratada por esta empresa, que está realizando pesquisas de campo, e instalação de lavra experimental nas áreas com Alvarás de Pesquisas, pertencentes à METAMAT na região do Rio Peixoto de Azevedo.

Encareço a V.Sa. tomar, com urgência, as providências cabíveis, junto aos Órgãos competentes, a fim de resguardar os direitos desta empresa, evitando gravíssimos prejuízos econômicos, e ainda fazer cumprir as determinações do Código de Mineração, que proíbe garimpagem em áreas com Alvarás de Autorização de Pesquisa do

Ilmº. Sr.

Dr. JOSÉ DA SILVA LUZ

MD. Diretor do 12º Distrito do DNPM

Nesta.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

MME/DNPM, título federal que não pode continuar a ser desrespeitado e muito menos desmoralizado impunemente, e com vultosos prejuízos às firmas mineradoras legalmente constituídas.

Agradecendo a V.Sa. as providências que certamente se rão tomadas, reafirmo minha estima e consideração.

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

SE/eaf.

*Recebi uma cópia
em 21/6/82
Bhaucair*

0617.1804

1123041XPSPC BR

MSG00593/MAS.

S.P., 17/06/82

DR. SALADINO ESGAIB

DIRETOR PRESIDENTE DA CIA. MATOGROSSENSE DE MINERACAO = METAMAT
RUA DA FE, 177. BAIRRO VERDAO
CUIABA - MT

LHE TRANSMITO A V.SA. TEXTO DO RADIO HOJE RECEBIDO
DA AREA DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO: 'COMO E DE CONHECIMENTO DE V.SA.
EM ATENCAO A RECOMENDACAO DESSA EMPRESA, ESTAMOS ULTIMANDO PRO-
VIDENCIA PARA INSTALACAO NA AREA DO PROJETO RIO PEIXOTO DE ZEVEDO,
NO PRAZO DE DOIS MESES, NOVOS EQUIPAMENTOS DE LAVRA EXPERIMENTAL
ELEVANDO NOSSA CAPACIDADE DE PRODUCAO PARA 20.000 M3 POR MES.

CABE-NOS COMUNICAR-LHE POREM, QUE AS AREAS ESTAO SO-
FRENDQ ENORME INVASAO DE GARIMPEIROS.

CONSTAM-SE CERCA DE 30 BALSAS OPERANDO LAVRA CLANDES-
TINA COM DRAGAS NO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO, DENTRO DA AREA DO
PROCESSO DNPM 813.918/74, OBJETO DO ALVARA NR. 717/78. ATENTARAM
A AREA DO PROCESSO DNPM 861.569/80, DO ALVARA NR. 1701/80, NOS
ULTIMOS DIAS, CERCA DE 200 GARIMPEIROS INSTALANDO-SE NO IGA-
RAPE VOLTA REDONDA. 32 HOMENS ESTAO NAS CABECEIRAS DESSE IGARAPE,
DENTRO DA APEA DO CITADO ALVARA, PARA A ABERTURA DE UMA PISTA DE
USO.

AFIM DE PROTEGER SUCESSO DO EMPREENDIMENTO E EVITAR
DESENTENDIMENTOS COM GARIMPEIROS E INVASORES, SOLICITO DE V.SA.
PROVIDENCIAS JUNTO AOS ORGAOS COMPETENTES NO SENTIDO DE SE FAZER
CUMPRIR A DETERMINACAO DO ARTIGO 75 DO CODIGO DE MINERACAO.

ABRACOS ENGENHEIRO JOSE ALDO DUARTE FERRAZZ'

1123041XPSPC BRM

U
X

São Paulo, 31 de maio de 1.982.

*cient. Encaminha-se copia ao
Doutor para conhecimento e para fazer
na área de fiscalização e acom-
panhamento "in loco" dos serviços*

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib,

D.D. Diretor Presidente da *Pres. Pesquisa o Qui-fimé nota*
Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Rua da Fé, 177

Guiabá, MT

Atendido nota data

03/06/82

Lu

Prezado senhor:

Ref, PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

A seguir temos o prazer de apresentar a V.Sa.
um breve relato do andamento dos trabalhos do Projeto em referência ,
por nós em execução para essa Empresa, correspondente ao mês de maio
de 1.982.

Devido ao longo período de chuvas ocorrido na
última estação, as águas de todos os cursos d'água da região subiram'
a níveis excepcionalmente altos, fazendo com que os rios maiores re-
presassem as águas dos cursos menores, provocando inundações de gran-
des extensões nas nossas áreas de serviço.

Os rios maiores, principalmente o Rio Peixoto
de Azevedo, possuem, ao longo de suas margens, uma elevação provocada
pelo acúmulo de material depositado pelas enchentes periódicas. As
enchentes deste ano cobriram essas elevações e inundaram as margens '
do Rio, em faixas de cerca de 1 km de largura de cada lado. Embora no
mês de maio tivesse iniciado o abaixamento do nível das águas do Rio
Peixoto de Azevedo, as inundações das suas margens perduraram, em



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

[Handwritten signature]

grandes extensões, devido ao represamento provocado pelas elevações marginais.

Isto tem trazido consequências danosas, não só ao desempenho dos serviços, mas, sobretudo, à saúde da população da região e, portanto, aos trabalhadores que empregamos.

Essas águas estagnadas constituem o ambiente propício ao desenvolvimento do mosquito transmissor da malária, cujo surto da doença na região tem chegado a índices alarmantes. Nas agrovilas da Copercana, Guarita, Nonoai, Planalto e Esteio, onde, em geral, vimos contratando trabalhadores, toda a população, praticamente, adultos e crianças, vive permanente com a doença, sofrendo nova reinfeção, mal termina o tratamento da anterior; o número de casos fatais é também elevado.

O agravamento deste surto de malária deve ser atribuído aos invasores de terras que, utilizando-se do "caminho de serviço" por nós construído entre a Vila Guarita e o Rio Peixoto de Azevedo, estão instalando-se nas proximidades desse Rio, bem junto de águas estagnadas, verdadeiros viveiros do mosquito transmissor da doença.

Com isto, os poucos trabalhadores que se consegue contratar na região, além de instáveis no emprego, não conseguem oferecer boa produtividade, enfraquecidos fisicamente pela repetição da doença.

À vista dos fatos acima, especialmente inundação e deficiência da mão-de-obra, resolvemos suspender no mês de maio a operação da lavra experimental, por isso que não tivemos nenhuma produção.

Concentramos todo o nosso esforço nos trabalhos de pesquisa. Com a admissão de um geólogo, Dr. Nelson Renato Lemos de Melo, reorganizamos as equipes de prospecção, de sondagem e de locação e abertura das linhas-base e seções de sondagem.

Foram feitos cerca de 12 km de locação e abertura de linhas-base e seções de sondagem no Igarapé do Mutum e da La-



goa e executados 28 furos de sonda "Empire"; esses furos de sonda, ainda de caráter pioneiro, tem sido feitos segundo seções afastadas ' entre si de 400 m; como os vales dos cursos d'águas, os chamados bai xões, encontram-se inundados, sobretudo nas proximidades do Rio Bra - ço Norte, a sondagem é extremamente difícil, exigindo cuidados espe - ciais para a recuperação das amostras; por isso, optou-se em utilizar uma só amostra, correspondente a toda a coluna de cada furo, para evi tar a intromissão e/ou perda de material de cada avanço do ferramental para o seguinte.

Todas as amostras foram encaminhadas ao Dr. Joaquim J. P. Moreno, Chefe do Detec dessa Empresa, para a determina - ção do teor de ouro, pelo método de amalgamação. Assim que tivermos ' os dados dos teores, procederemos a avaliação do potencial dos tre - chos sondados, a fim de programar a detalização da sondagem para a cubagem das reservas.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

Cuiabá, 20 de maio de 1982

Ao Exm^o. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

DD. Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

Cuiabá - MT.

Prezado Senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

De retorno de viagem das áreas do Projeto em referência, onde permanecemos 20 dias, cumpre-nos o prazer de apresentar a V.Sa. um breve relato do andamento dos serviços.

Nos quatro primeiros meses deste ano, dois fatores, em especial, influíram negativamente no desempenho da nossa operação: o primeiro, deve-se ao excesso de chuvas que caíram na região, fazendo com que o nível das águas do Rio Peixoto de Azevedo atingisse 4 metros acima do limite máximo do ano passado, tendo as águas transbordado numa faixa de 1 km ao longo de suas margens; o segundo fator refere-se à mão-de-obra que empregamos desde o final do ano passado, em razão do "caminho de serviço" que construímos a partir da Vila Guarita, pertencente ao Projeto do INCRA/Copercana; a população dessa Vila é formada de pessoal procedente da região de Naoai, no RS., onde apresentavam conflitos por causa das terras dos



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA
CEP 5402 - Rua Colônia - 411 - 1400 - Fone 331, 332, 3019, 334, 335

índios; a grande maioria não quer trabalhar; os poucos que aceitam o trabalho só o fazem quando e como querem e muitos abandonam o serviço um ou dois dias após ter iniciado.

Apesar disso, os serviços avançaram e, contando com alguns poucos bons trabalhadores, conseguimos sondar no Igarapé da Lagoa e executar prospecção em afluentes do Igarapé dos Índios; essa região tem mostrado resultados muito promissores, tendo revelado trechos com cascalho mineralizado a 6 m de profundidade, o que nos anima bastante quanto à possibilidade de podermos cubar volumes suficientes para operação em escala apreciável. Já executamos cerca de 52 km de "caminhos de serviço".

Acresce-se a esse fato animador, o resultado da visita que fizemos a Guarantã, na semana passada. Guarantã é um núcleo populacional em implantação pelo INCRA, situado à margem do marco quilométrico 725 da rodovia Cuiabá - Santarém; foi criado como distrito pela Lei nº 4.387 de 16/11/81. Nessa região o INCRA está implantando projeto de colonização, para a implantação de cerca de 1800 famílias de colonos, em lotes de 50 ha. Já estão assentadas 350 famílias, devendo, a partir de julho próximo, reiniciar a chegada de novos contingentes. Esses colonos vêm sendo transferidos pela COTREL - Cooperativa Tritícola de Erechim Ltda, da região de Erechim, no RS., e também de Mundo Novo, no MS., colonos que ocupam terras pertencentes ao Paraguai.

Esse Projeto em implantação pelo INCRA está sendo melhor conduzido do que aquele executado na vizinha região de Terra nova, através da Copercana, onde os colonos, apesar das muitas van



tagens recebidas não corresponderam em fixação e produtividade.

Na região de Guarantã, a população que se está assen-
tando, embora seja mais pobre e não receba as mesmas vantagens da
outra, é muito mais operosa; as propriedades são muito mais bem
cuidadas, já tendo alcançado neste ano apreciável produção.

O INCRA está construindo uma fábrica de farinha de mandioca e implantando máquina de beneficiar arroz e silos, para atender a população local.

Guarantã já conta com Posto da SUCAM, armazém da COBAL, posto de abastecimento de combustível, agência da EBCT e es tá sendo concluído o aeroporto para a operação de linha aérea regu lar com Cuiabá. Estão sendo construídos, também, hospital e esco las, cuja conclusão está prevista para o mês de julho p.vindouro.

O nosso acampamento central de Beira Alta, estará li
gado à Guarantã por estrada, num percurso de cerca de 50 km, motivo
por que passaremos a utilizar esse núcleo como base para nossos ser
viços. Ali pretendemos montar um escritório para atender os servi
ços de apoio, assim como para a contratação de pessoal.

Devemos ainda, informar-lhe da satisfação demonstrada pelo pessoal do INCRA com a execução do nosso Projeto, não só pelo incremento das atividades locais, mas, sobretudo, pela possibilidade de absorção do excedente da mão-de-obra ocupada na agricultura.

Finalmente, cabe-nos mencionar que as atividades da METAMAT na área marcam a presença do Governo Estadual no desenvolvimento da região e contribui para o sucesso de sua colonização, de



ENGEY L. EN EN APA PAKA MINERACAL TPA
JUE EX K LUE EX D S X Y TPA

enorme benefício sócio-econômico para o Estado.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subsc
vemo-nos,

Atenciosamente,



Eng^o. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ



fazendo-se, inicialmente, o desmatamento do local e a construção de barragens para contenção e armazenamento de água. O trabalho de desmonte iniciou-se com o decapeamento do leito de cascalho mineralizado.

Como ainda estamos na estação chuvosa, a produção somente será possível após o abaixamento das águas, quando ter-se-á condições de construir barragens suficientes para resistir o enorme afluxo de água para as frentes de desmonte.

Nossa previsão é a de obtermos produção de ouro já no próximo mês de abril, quando encaminharemos relatório a V.Sa.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



ENGEMIL-ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA



São Paulo, 02 de março de 1.982.

Ao Exmo. Sr.
Dr. Saladino Esgaib
D.D. Diretor Presidente da
Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat
Cuiabá, MT

Prezado senhor:

Ref. DNPM-802.733/78

PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Atendido. Relatório entregue ao DNPM em 11/03/82 e ao Setor através do Memorando nº 002/DP desta data. Dequime. de 11/03/82. Lm
Em anexo, estamos encaminhando a V.Sa. o Relatório Preliminar de Pesquisa relativo à área em referência, em condições de ser protocolizado no D.N.P.M.

O caráter preliminar, deve-se ao fato de não se haver concluído os trabalhos de pesquisa da área, motivo por que se propõe o requerimento de prorrogação do prazo para mais dois anos, tendo em vista os resultados promissores até aqui obtidos.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

"MINUTA"

Exmo. Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral

Ref. DNPM-802.733/78

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat, com sede à Rua da Fé, 177, em Cuiabá, MT, inscrita no C.G.C./MF sob o nº 03.020.401/0001-00, autorizada a funcionar como Empresa de Mineração pelo Alvará nº , titular do Alvará nº 1.764 de 30/04/79, publicado no D.O.U. de 15/05/79, pelo qual foi autorizada a pesquisar columbita no lugar denominado Peixoto de Azevedo, distrito município de Colíder, MT, vem, mui respeitosamente, requerer a prorrogação de 2 (dois) anos de prazo da aludida autorização, para o que apresenta, em anexo, o Relatório Preliminar de Pesquisa.

Alega, em favor de sua pretensão, a exeguidade de tempo útil havida para a finalização das pesquisas, dado o longo período de chuvas na região, a dificuldade de acesso e de mão-de-obra e à existência de doenças endêmicas.

Nestes termos,

P.Deferimento.

Cuiabá,



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

São Paulo, 01 de março de 1.982.

Ao Exmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

D.D. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Cuiabá, MT

*Hoje - p/ conhecimento, tirar
cópia, e, oportunamente enviar
técnicos desse Depto p/ prestação
dos trabalhos de pesquisas.
Voltar-me o original, após
assinado.*

Anti. 11/03/82

Prezado senhor:

Ref. PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

A seguir temos o prazer de apresentar a V.Sa. breve relatório do andamento dos serviços do Projeto em referência, cobrindo os meses de janeiro e fevereiro de 1.982.

Os trabalhos de campo no correr deste ano foram grandemente prejudicados pela impetuosidade das chuvas.

As águas do Rio Peixoto de Azevedo subiram 'cerca de 3 m acima do nível máximo de cheias do ano passado, provocando o represamento dos seus tributários, que passaram, assim, a refluir' no sentido contrário, inundando, em alguns trechos, mais de 1 km das margens.

Por isso, caminhos de serviço, linhas-base de pesquisa e picadões de acesso ficaram, em grande extensão, cobertos de água; enormes extensões de caminhos de serviço e de picadões passaram a ser percorridos de barcos.

Embora o acampamento central de Beira Alta não tenha sido atingido pelas inundações, porque fica numa elevação de cerca de 15 km acima do nível das águas, à margem do Rio Peixoto de Azevedo, alguns barracões auxiliares foram inundados, exigindo mudan-
ças rápidas, para evitar a perda de materiais, devido a violência da



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

subida das águas. Estamos anexando algumas fotografias ilustrativas das inundações.

O trecho do caminho de serviço compreendi - do entre a Vila Guarita e a Balsa do Rio Peixoto de Azevedo tornou - se intransitável, não somente por causa da inundação pelas águas, mas, sobretudo, por causa do enorme tráfego de veículos de invasores de terras que ali se estabeleceu, depois que arrombaram o portão de acesso. No início da estiagem teremos condições de avaliar melhor os danos causados e certamente teremos que programar a recuperação de trecho do caminho de serviço.

O surto de malárias na região manifestou-se este início de ano, com incrível força, tendo em certos dias atingido a 80 % de todo o pessoal. Muitos trabalhadores aparecem com infecções mistas de p.falsiparum e p.vivax, tornando demorado o tratamento e a recuperação dos pacientes, com enorme prejuízo para o andamento dos serviços.

Acresce a isto, a grande dificuldade para a contratação de trabalhadores, muitos dos quais não chegam a ficar mais do que um ou dois dias no serviço, pedindo o desligamento, o que causa, sempre, elevação dos gastos de viagem.

Apesar de todos esses fatos os trabalhos de pesquisa prosseguiram, visando, especialmente, a obtenção de elementos suficientes para a apresentação de relatório preliminar de pesquisa ao D.N.P.M., da área do processo DNPM-802.733/78, cujo prazo para requerer a prorrogação de prazo da autorização de pesquisa é em 14 /03/82. Foram feitos nesse período cerca de 9,5 km de locação e aberturas de linhas-base e seção de pesquisa; executou-se 31 furos de sonda "Empire" e coletou-se 14 amostras de prospecção, cujos concentrados foram encaminhados ao DETEC dessa Empresa para análise. Cabe-nos relatar que, em certos locais inundados, a sondagem foi executada com o pessoal trabalhando com a água no nível da cintura.

O relatório preliminar de pesquisa está sendo elaborado e ser-lhe-á encaminhado em tempo hábil para sua protocolização no D.N.P.M.



Já se iniciou a instalação dos equipamentos para a lavra experimental, objeto do contrato assinado com V.Sa. em 19/02/82, devendo sua operação iniciar-se no decorrer do presente mês, quando ser-lhe-á dado conhecimento.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF.nº 05/81 CR-13-T

Cuiabá, 20 de janeiro de 1981:

Ilmo Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

MD. Diretor Presidente da METAMAT

Nesta

*GP - juntar cópia da
legislação nº 0011/DP/81, e encaminhar
aos Senhores, para
vistoria. 7/3/81*

*Encaminhada através do
Of. nº 0025/DP/81. Aguiar. v.
Senhor Diretor Presidente, 02/02/81*

Em relação ao Ofício nº 0011/DP/81 de 13.01.81 de V.Sª., gostaríamos que fosse anexado ao mesmo mapa da área contendo os Alvarás de Autorização de Pesquisa, para que possamos averiguar a real localização de nossos projetos em relação as áreas a serem pesquisadas, pela METAMAT.

Sendo o que temos de momento para informar, aproveitamos o ensejo para reiterar votos de estima e consideração.

Bartholomeu A. de Vasconcellos Dias
COORDENADOR REGIONAL SIBSITUCO
INCRA - CR - 13
PORTARIA Nº 11/81

Cuiabá, 12 de janeiro de 1981.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat
Cuiabá, MT

*Encaminhado ao Ofício nº 001/02/81 ao
IDRA. Aguardar junto a cópia da
menção do superintendente. 7/1/81*

Prezado senhor:

Ref. PESQUISA MINERAL DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Estivemos no escritório do INCRA desta Capital, a fim de conhecer a questão das terras abrangidas pelas áreas de pesquisa mineral dessa Empresa, situadas na região do Rio Peixoto de Azevedo, cujos serviços estamos executando em função do nosso contrato de 15/08/80.

É que os Alvarás de pesquisa, expedidos a favor da Metamat pelo Ministério das Minas e Energia, mencionam as terras como devolutas e, no correr dos nossos serviços "in loco" temos encontrado vários trechos com desmatamentos e atividade de ocupação.

De acordo com informação do Dr. Guilherme Frederico Müller, Chefe da Divisão Técnica e que gentilmente nos atendeu, as áreas estão comprometidas por dois projetos de colonização:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

- O Projeto Peixoto de Azevedo, compreendendo as terras situadas à margem direita do Rio Peixoto de Azevedo, entre os rios Braço Norte e Nhandu, a cargo da COTREL-Cooperativa Triticula de Erechim Ltda.;
- o Projeto Terranova, à margem esquerda do Rio Peixoto de Azevedo, a cargo da COPERCAN-Cooperativa Canarana Ltda..

As terras abrangidas por esses projetos serão divididas em lotes de 100 ha cada um e entregues a colonos.

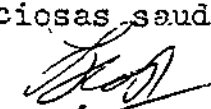
Achamos oportuno comunicar tal fato a V.Sa., visando compatibilizar a atividade de colonização com a de mineração, pois, sendo esta de oportunidade atual e de duração finita, sua execução deve preceder àquela.

Como sabe V.Sa., a potencialidade mineral daquelas áreas, revelada nos trabalhos de prospecção, é para depósitos aluvionares de ouro; estes situam-se, em geral, ao longo dos cursos d'água, possuindo dimensão transversal de algumas centenas de metros e dimensões longitudinais de vários quilômetros. Ora a divisão das terras em lotes de 100 ha faria com que um depósito aluvionar abrangesse vários lotes, o que exigiria um trabalho exaustivo e difícil de constituição de servidões.

Além disso, a rede de drenagem da região é do tipo dendrítico e bastante densa, mas corre água apenas na estação das chuvas. No período da estiagem a maioria dos cursos d'água seca, restando água apenas nos cursos maiores. Por isto, como o beneficiamento do minério é feito com a utilização de grandes volumes de água, a atividade de lavra exigirá, certamente, a construção de grandes barragens; e, como é relativamente plana a região, suas águas viriam cobrir vários lotes.

À vista disso, permita-nos V.Sa. sugerir sejam tais fatos estudados e comunicados à Coordenadoria Regional do INCRA, a fim de que se possa chegar à melhor solução para atender os interesses comuns.

Atenciosas saudações,


(Engº José Aldo D. Ferraz)



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0011/DP/81

CUIABÁ - MT.

Em, 13 de janeiro de 1981

Senhor Coordenador,

Pedimos vênia para encaminhar à Coordenadoria Regional do INCRA, através de V.Sa., cópia da carta de 12/01/81 da ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., Consultora da METAMAT, referente a áreas de pesquisas minerais localizadas na região do Rio Peixoto de Azevedo, onde esse Órgão desenvolve gestões no sentido de implantar dois projetos de colonização.

Pela importância dos aspectos enfocados no mencionado expediente, quer para o INCRA como para a nossa empresa, e

Ilmo. Sr.

Dr. PAULO PITALUGA COSTA E SILVA

MD. Coordenador Regional do INCRA

Nesta.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

no intuito de se prevenir e evitar tensões sociais futuras, muito apreciariamos que os projetos a cargo de Vv.Ss. considerassem devidamente o fato da existência de Alvarás de Autorização de Pesquisa, expedidos pelo Ministério das Minas e Energia sobre aquelas áreas; da presença de um número relativamente grande de garimpeiros na região; bem assim, a possível incompatibilidade, entre as atividades de colonização e mineração.

Agradecendo antecipadamente a manifestação de Vv.Ss. relativamente ao assunto, reafirmamos nossa real estima e distinção.

SALADINO ^{7/}ESGAIB

Diretor Presidente

SE/eaf.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0025/DP/81

CUIABÁ - MT.

Em, 02 de fevereiro de 1981

Prezado Senhor,

Em atendimento ao OF. nº 05/81 CR-13-T de 20/01/81, encaminhamos a V.Sª., o mapa das áreas requeridas pela METAMAT, já com os Alvarás de Pesquisa concedidos pelo Ministério das Minas e Energia, na região do Rio Peixoto de Azevedo.

Renovamos, ao ensejo, nossa estima e consideração.


SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

Ilmº. Sr.

BARTHOLOMEU A. DE VASCONCELLOS DEAS

MD. Coordenador Regional Substituto do INCRA

Nesta.

Cuiabá, 27 de novembro de 1981

Ao Sr.

Dr. JOSÉ AUGUSTO M. ARAÚJO SOUZA

MD. Diretor Administrativo e Financeiro da

Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

Cuiabá - MT.

Prezado Senhor,

Ref.: PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Solicito de V.Sa., a especial fineza de verificar a possibilidade de conseguir da Urucum Mineração S/A, a remessa a Cuiabá de aproximadamente 300 Kg. de minério de ferro do tipo chapinha, de granulometria entre 1" e 2".

CEL
Expediente
Projetos

Bo Dept da p,
pudiam atrair de
um minério.
Então talvez as
cel vingar, solicito o
material, e, junto a colher.

Atenciosas saudações

Eng. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

Expediente Felix nº 0083/81 de

27/11/81 (anexo)

Em, 27/11/81



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

GA

0672472+

1127.1416

672472URRO BR

652166META BR

TELEX NR 0083/81 - 27/11/81 - CUIABAH - MT. - METAMAT

ILMO. SR.

CEL. ENEAS M. VINAGRE

MD. DIRETOR ADMINISTRATIVO ET FINANCEIRO DA UMSA

CORUMBAH - MS.

SOLICITAMOS GENTILEZA DE ENCAMINHAR A ESTA COMPANHIA VG 300
(REZENTOS) QUILOS DE FERRO TIPO CHAPINHA VG DE GRANULOMETRIA
ENTRE 1'' ET 2'' PT

SAUDAÇÕES CORDIAIS

JOSEH AUGUSTO M. ARAUJO SOUZA

DIRETOR ADMINISTRATIVO ET FINANCEIRO

✠

672472URRO BR

652166META BR

São Paulo, 20 de novembro de 1981

*Enviei ao Docar, vlt. n.º a seguir
29 de Agosto 1981.*

Ao Exm^o. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

DD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

Rua da Fé nº 177

Cuiabá - MT.

Conte. Docar 24/11/81

Prezado Senhor,

Ref.: PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Temos o prazer de apresentar-lhe, a seguir, um breve relatório do andamento dos trabalhos de pesquisa das áreas do Projeto em referência, por nós em execução para essa Empresa.

Concluimos a construção do trecho do "caminho de serviço" compreendido entre a Vila Guarita e o Rio Peixoto de Azevedo; foram feitos os pontilhões e pontes e concluídos os aterros de suas cabeceiras; concluiu-se a abertura dos canais de drenagem, destinados a evitar o empocamento de águas pluviais em todo o trecho considerado.

Ficou concluída e instalada a balsa para a travessia do Rio Peixoto de Azevedo.

Também ficou completado a locação topográfica e a abertura de picadas do trecho do "caminho de serviço" da balsa do Rio Peixoto



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

to de Azevedo até o acampamento central de Beira Alta. Estamos no momento fazendo a locação a abertura de picadas nos desvios de alguns pequenos trechos, que se revelaram uns muitos inundáveis e outros de serras rochosas e muito íngremes. O trabalho de levantamento das faixas laterais de 3m de largura deste trecho também já está em andamento.

A partir do acampamento central de Beira Alta, estamos executando a locação topográfica do "caminho de serviço" que irá ao Igarapé dos Índios; acreditamos que até o final do corrente mês teremos concluído o serviço de abertura de picadas.

Os trabalhos de pesquisa prosseguem com regularidade; estamos presentemente fazendo a reavivitação das linhas-base e seções transversais abertas em 1978 no Igarapé da Lagoa, objetivando a conclusão da sondagem naquela área. Deste, passaremos ao Igarapé dos Índios, situado a cerca de 4 Km mais ao norte, onde vamos executar um programa de trabalho semelhante.

Está em andamento a construção do destacamento policial, junto ao acampamento central de Beira Alta.

Temos, ao todo, cerca de 45 trabalhadores, nas diversas frentes de trabalho - "caminho de serviço", pesquisa e construção.

Dois fatores, porém, tem dificultado enormemente a eficiência dos serviços. O primeiro é a garimpagem que vem sendo explorada nas áreas; existem duas cantinas próximas ao nosso acampamento central, onde são exploradas a bebida alcoólica e a prostituição, causando problemas com os nossos trabalhadores. O segundo fator negativo é o enorme surto de malária que atinge a área. Apesar de todos os nossos cuidados e medidas já tomadas, com a atuação do laboratório próprio para a identificação e tratamento dos casos surgidos, assim como

. . . *[assinatura]*



da aplicação periódica de inseticidas, o controle eficiente da doença não tem sido atingido também por causa da presença dos garimpeiros, que migram permanentemente, trazendo sempre para a área, restos de malária não inteiramente curada (gametócitos) para o reabastecimento dos mosquitos, esses são os veículos transmissores.

No momento, com o início da estação cheia, aumentou violentamente a incidência da moléstia, tendo atingido a praticamente todos os nossos trabalhadores, inclusive ao próprio laboratorista, muitos dos casos com infecções mistas de p.falsiparum e p.vivax. Por isso, estamos reforçando nossos estoques de remédios e já conseguimos a autorização da ida às áreas, de um funcionário da SUCAM para a borrifação de inseticidas.

No final do mês próximo passado, tivemos o prazer de receber a visita do Geol. Alvaro P. Quadros, dessa Empresa, que percorreu todas as nossas frentes de serviços, chegando ir até o acampamento de serviços do Igarapé de Lagoa, num percurso de cerca de 7 Km a pé, em picada sob a mata. Não podemos deixar de registrar a disposição e o interesse pelo trabalho do referido técnico, que nos deixou, inclusive, sugestões muito boas e que vamos seguir.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar de V.Sa., determinar o pagamento da nossa fatura nº 183, que se refere à construção de balsa e das pontes e pontilhões do trecho de "caminho de serviço" da Vila Guarita ao Rio Peixoto de Azevedo.

Atenciosas saudações


Eng. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ





METAMAT

ANEXO AO PROTOCOLO OFICIAL N.º DE

PARTE INTERESSADA *DNPM*

ASSUNTO *Imposição de Multa (comunicar)*

DESPACHOS E INFORMAÇÕES

Sr. D.P.

Informo a V.Sª que os processos relacionados nos ofícios anexos referem-se a pedidos de pesquisa de colunista (813.914 ; 915/74 e 802.723/78), e cassiterita (813.916 ; 917 e 918/74).

Os Autos em Infração, publicados nos DOU de 15 e 25/08/80, foram lavrados por ter a Metamat infringido o artigo 31, inciso II do Regulamento do Código de Mineração. Esta empresa teve o prazo de 30 dias, após a publicação, para apresentar defesa, o que foi feito e protocolizada no DNPM em 15/09/80.

Em 08/02/82.

Lilmar

- Concluída por - p/ ministrar recurso

Sr. Diretor Presidente :

As multas, após recolhimento o D.N.P.M. ora exige, totalizam R\$ 172.020,00 e foram aplicadas em agosto de 1980, através de Autos de Infração contra os quais a Metamat apresentou defesa em tempo hábil.

Cabe-nos lembrar que a Mitauat estava, na realidade, trabalhando nas áreas e nos locais não comparecer nenhum servidor do D.N.P.M. para fiscalização e imposição das multas. Se lá estivessem ido teriam visto trabalhos executados.

Parece que o D.N.P.M. de Luísa adotou aqui a estratégia orientada de penalizar os mineradores que trabalharam efetivamente para o desenvolvimento da mineração do país!...

Lm 11/02/82.

Fé Rdg

Em tempo:

- Anexaram uma cópia da minuta da defesa por um preparado em st./80.
- O recurso, calculado nos moldes constantes da defesa, deveria ser apresentado por um advogado.

Fé Rdg

G.P. - Leram esta procura e encaminharam ao Placemir, p/ que ele guiasse os recursos, com base em nossa defesa inicial, para a copia deveria ser ele também enviado, e se ele não a possuía.

P.S.: Ajá pegue-a na pasta p/para.



Inundação p/ Rio Peixoto de Azevedo do
acampamento do Igarapé Zé Baiano, uti-
lizado ano passado.



Inundação de barracões do acampamento
de Beira Alta.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP



Trecho do "caminho de serviço" na chegada
do Rio Peixoto de Azevedo, vendo a inunda
ção que cobriu cerca de 1 km desse trecho.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

2/25
72-

as características físicas e mineralógicas;

30) - Proporcionar uma produção imediata.

Nossa proposição objetiva, em princípio, a adoção de unidades pequenas, com capacidades de produção da ordem de 2,5 a 10 m³/hora de sólidos e de dimensões tais que permitem o seu transporte fácil até os trechos escolhidos das áreas para a sua instalação.

Para isto, são necessários os seguintes equipamentos: 3 conjuntos de moto-bombas de alta pressão para água, de 6" x 5", acionadas por motores a diesel; 1 bomba de cascalho de 4" de diâmetro, acionado por motor a diesel; 2 monitores hidráulicos de 3" de diâmetro; 3 transportadores hidráulicos de 4" e 5"; 200 m de tubos de aço para água, de 5" de diâmetro; mangotes de diâmetros de 6", 5" e 4"; 3 conjuntos de "sluices" duplos, de 1,2m x 9,0m; 2 jigs do tipo Denver de 2 células, de 0,30 cm; 1 trator do tipo agrícola, pequeno, com carreta, destinado a transporte; 1 trator de esteiras, do tipo Cat. D-4; 1 barco, com motor de centro, a diesel, para 1,8 t; 1 grupo-gerador, a diesel, de, pelo menos, 9 KVA; 1 oficina mecânica, para manutenção, provida de aparelhagem para solda elétrica e a oxigênio.

A implementação da proposição ora apresentada poderá ser feita, a nosso ver, segundo uma das alternativas seguintes:

- a) - Diretamente pela METAMAT, que, para isso, deverá selecionar e adquirir os equipamentos e a empregar e treinar o pessoal necessário à operação;
- b) - Pela própria ENGEMIL, que já está presente na área, sob a forma de contrato, que, para isso, se propõe a realizar o investimento necessário à aquisição e instalação



[Handwritten signature]

pl 1/25
7

São Paulo, 11 de agosto de 1.981.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

MD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Rua da Fé, 177. Bairro Verdão.

Cuiabá, MT

Ao Sr. DAF - of parecer, e informar sobre a disponibilidade de financiamento, para a aquisição de equipamentos e admissão de pessoal técnico, conforme consta da folha 02. A transcrição na forma que os dispositivos com os equipamentos devem oscilar entre R\$ 12 e 15 milhões
7/10/81

Prezado senhor:

Ref. ÁREAS DE PESQUISA DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Vimos, através da presente, propor a essa Empresa a instalação nas áreas em referência de unidades de lavra experimental, cuja produção seria acobertada, legalmente, por Guias de Utilização, já requeridas por V.Sa. ao D.N.P.M.

Tais unidades seriam instaladas em pontos convenientemente escolhidos, de maneira a não prejudicar a posterior instalação de equipamentos de lavra de maior porte, caso venham a ser cubadas reservas adequadas.

A operação das unidades de lavra experimental poderá servir a três propósitos básicos:

- 1º) - Preservação dos trechos mineralizados ' contra o ingresso de garimpeiros, cuja atividade, como se sabe, não é de forma alguma vantajosa;
- 2º) - Estudo do minério, com a utilização de grandes volumes, visando a determinação de teores, a recuperação na lavra e su-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

[Handwritten signature]

3- 3/25
7

ção dos equipamentos e a empreender, à sua conta, dela, ENGEMIL, a operação, dos mesmos.

Para a remuneração da METAMAT, propõe a ENGEMIL pagar-lhe "royalties", a título de participação, a serem calculados sobre a produção mensal obtida, cujos valores usualmente adotados em semelhantes negócios, são aqueles constantes do contrato celebrado por V.Sa. com a Mineração Taboca S/A., em agosto de 1.979, para as mesmas áreas em apreço, os quais variam em função dos teores do minério de acordo com a tabela seguinte:

TEORES DE OURO DO MINÉRIO	"ROYALTIES"
Até 0,399 g/m ³	0
De 0,400 a 0,500 g/m ³	1,5 %
De 0,501 a 0,750 g/m ³	2,5 %
De 0,751 a 1,000 g/m ³	3,5 %
Acima de 1,000 g/m ³	4,5 %

No aguardo do pronunciamento de V.Sa., reafirmamos nossas expressões de elevada estima e apreço.

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.





METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

MINUTA

G.P. - Encaminhada ao CMF e DOF
 para parecer e posterior discussão com
 a Engemil

V.A. do Diretor

7/9/10/81

3/12/10/81

14/10/81

TERMO DE CONTRATO DE AUTORIZAÇÃO PARA A
 IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DE LAVRA EXPERIMEN
 TAL, QUE ENTRE SI FAZEM DA COMPANHIA MA
 TOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT -, E
 A ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

A Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -, em-
 presa de economia mista, registrada no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00
 com sede à Rua da Fé, 177 - Bairro Verdão, nesta Capital, neste ato
 representada por sua Diretoria, doravante denominada CONTRATANTE e
 a ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA., com sede à Rua Capote
 Valente, 1229, na Capital do Estado de São Paulo, inscrita no CGC/MF
 sob nº 47.217.005/0001-34, neste ato representada por seu Diretor
 Técnico, Engº. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ, portador da Cédula de Identⁱ
 dade RG 7.624.165/SP., CPF 011 403 616/00, doravante denominada CONTRA
 TADA, celebram o presente contrato para a implantação e operação de La
 vra Experimental, devidamente autorizada pelo Conselho de Administra
 ção da primeira, em reunião levada a efeito em , mediante as
 cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA: -

A CONTRATANTE é detentora dos direitos minerá
 rios relativos às seguintes áreas, todas si
 tuadas no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito e município
 de Colider, Estado de Mato Grosso:

Processo DNPM - 813.912/74-Alvará de Pesquisa nº 7188 de 10/11/78
 " " - 813.914/74- " " " " 713 de 15/02/78



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

7/25

- 02 -

Processo DNPM 813.915/74-Alvará de Pesquisa nº 714 de 15/02/78

" " 813.916/74 " " " " 715 " 15/02/78

" " 813.917/74 " " " " 716 " 15/02/78

" " 813.918/74 " " " " 717 " 15/02/78

" " 802.733/78 " " " " 1764 " 30/04/79

" " 861.569/80 " " " " 1701 " 03/06/81

" " 860.002/81 *já com Alvará nº 3402 de 09/10/87 - D.O.U. 25/07/81*

CLÁUSULA SEGUNDA: -

A CONTRATANTE autoriza desde já a CONTRATADA a ins
talar e operar nas áreas objeto deste contrato, equi
pamentos de lavra experimental, acobertados por Guias de Utilização
obtidas junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral, para o que
se compromete a CONTRATANTE tomar as providências necessárias perante
aquele Órgão.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

O investimento necessário à aquisição, instalação e
operação dos equipamentos a serem empregados na lavra
experimental deverão ser feitos por conta e risco da CONTRATADA e essa
atividade deverá ser conduzida de forma a não prejudicar o andamento
dos trabalhos de pesquisas que estão sendo executados no conjunto de
áreas relacionadas na cláusula primeira.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

8/25
- 03 -

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

As operações de lavra experimental serão acompanhadas e fiscalizadas pela CONTRATANTE, ficando a CONTRATADA obrigada a informar à CONTRATANTE, mensalmente, até o último dia útil de cada mês, através de Relatórios a produção de ouro obtida no mês anterior, revelando o volume de ^{cuscucho!} ~~minério~~ o teor e a quantidade ^{de minério} produzida. _{tratado,}

CLÁUSULA TERCEIRA: -

A CONTRATANTE terá sempre uma participação, sob a forma de "royalty", sobre o produto extraído pela CONTRATADA, referente a todo e qualquer minério comercializável que venha a ser lavrado, na fase experimental, em qualquer das nove áreas objeto da presente negociação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

Para o caso de produção de ouro ficam, desde logo, acertados os seguintes "royalties", a título de participação da CONTRATANTE:

TEORES DE OURO DO MINÉRIO

de 0,399 g/m³
de 0,440 a 0,500 g/m³
de 0,501 a 0,750 g/m³
de 0,751 a 1,000 g/m³
acima de 1,000 g/m³

"ROYALTIES"

0
1,5 %
2,5%
3,5%
4,5%



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

9/25
T

- 04 -

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

Os "royalties" referentes a outros minérios que vierem a ser encontrados e lavrados, serão determinados em função da economicidade de sua lavra e comercialização, e ~~a~~ *esse documento deverá ser imediatamente comunicado a Contratante!*

PARÁGRAFO TERCEIRO: -

Os pagamentos dos "royalties" devidos pela CONTRATADA à CONTRATANTE serão efetuados em minério ou em moeda corrente, de acordo com a conveniência da segunda, até o último dia do mês seguinte ao da produção.

CLÁUSULA QUARTA: -

Em caso de os trabalhos de pesquisa e de lavra experimental executados nas áreas objeto deste contrato revelarem, a qualquer tempo, a existência de jazimentos economicamente lavráveis, considerando-se para esse julgamento os investimentos realizados até a ocasião por ambas as partes integrantes deste contrato, assim como os investimentos ainda a realizar pela CONTRATADA, esta compromete-se, desde já, irrevogável e irretratavelmente a projetar, adquirir, construir e implantar nessas áreas, às suas expensas e risco, sem ônus algum para a CONTRATANTE, uma ou mais plantas industriais de lavra dos minérios ~~exploráveis~~ *exploráveis*, visando o aproveitamento econômico de tais minérios.

[Handwritten signature]



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

10/25
- 05 -

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

Em contrapartida ao que alude a cláusula quarta "caput", a CONTRATANTE compromete-se desde já, ir revogável e irretratavelmente a transferir para a CONTRATADA, os direitos de requerer a concessão de lavra das áreas relacionadas na cláusula primeira, à medida em que forem sendo aprovadas pelo Departamento Nacional da Produção Mineral os respectivos Relatórios de Pesquisa, (~~mediante a condição estipulada na cláusula 5ª.~~)

CLÁUSULA QUINTA: -

Pela cessão de direitos de cada uma das áreas de que trata a cláusula anterior, a CONTRATADA pagará mensalmente a CONTRATANTE a título de indenização pelos gastos por ela efetuados nas pesquisas nessas áreas, uma participação nos resultados da lavra executada nas mesmas, obedecendo os percentuais abaixo, em função dos teores do minério:

TEOR DE OURO NO MINÉRIO

até 0,399 g/m³
de 0,400 a 0,500 g/m³
de 0,501 a 0,750 g/m³
de 0,751 a 1,000 g/m³
Acima de 1,000 g/m³

PARTICIPAÇÃO DA CONTRATANTE

0	0%
1,5%	20%
2,5%	30%
3,5%	40%
4,5%	50%

④ IVM Juazeiro...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

11/25
7

- 06 -

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

O pagamento de que trata esta cláusula será devido a partir da data da concessão dos direitos de lavra pelo Ministério das Minas e Energia e deverá ser efetuado pela CONTRATADA à CONTRATANTE, mensalmente, até o último dia do mês subsequente ao da produção de cada uma das áreas antes referidas, e até que o seu montante iguale o valor dos dispêndios de pesquisas realizadas efetivamente pela CONTRATANTE na respectiva área, e contabilizados até a data da entrega do Relatório Final de Pesquisa ao DNPM.

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

Os pagamentos dos percentuais de indenização a que se refere o parágrafo anterior, independem dos royalties mensais a que se refere o § 1º da cláusula terceira, que sempre serão devidos à CONTRATANTE, referente a sua participação ~~XXXX~~ na lavra do jazimento, devendo ambos serem pagos cumulativamente até que seja totalmente ressarcida a CONTRATANTE, dos gastos por ela efetuados nas pesquisas.

PARÁGRAFO TERCEIRO: -

Caso haja interesse da CONTRATADA poderá esta optar pelo pagamento da indenização dos gastos de pesquisa da CONTRATANTE pelo valor integral correspondente a cada área, ou em parcelas fixas periódicas ajustadas por acordo mútuo entre as partes.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

12/25
- 07 -

CLÁUSULA SEXTA: -

A CONTRATANTE compromete-se a envidar os seus melhores esforços, juntamente com a CONTRATADA, visando preservar as áreas objeto deste contrato livres da presença de garimpeiros e/ou draguistas.

CLÁUSULA SÉTIMA: -

Dá-se ao presente contrato o valor de Cr\$
5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

CLÁUSULA OITAVA: -

- Falta Cancel (Garantia!) /

Fica eleito o foro de Cuiabá - Estado de Mato Grosso, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente contrato, renunciando as partes contratantes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim, justos e contratados, assinam o presente contrato em 04 (...) vias, de igual teor e forma para um só efeito, na presença de duas testemunhas.

Cuiabá,

CONTRATANTE: SE-DP - JAMAS- DAF

CONTRATADA: JADF-DT.

TESTEMUNHAS

Cuiabá, 14 de janeiro de 1982

13/25
10/11/82
De acordo
14/1/82
De acordo
15/01/82

Ao Exm^o. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

DD. Diretor Presidente da

Cia. Matogrossense de Mineração - METAMAT

Cuiabá - MT.

ASUR - minuta da a min.
ta, adaptando-a a pro-
porções da Engenharia. Esta
ta a respeito em caso de
divisão, o Joroc/DOT, e esta
D.P.
15/01/82

Prezado Senhor

Ref.: PROJETO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

G.P. - Dactilografar e após as uni-
netas presidenciais e Respostas
etc, e Arquivos.
15/01/82

Ar D.P.
Segue nova minuta, adaptada
do conforme atas padeis acima.
CSA, 18/01/82

Referindo-nos à nossa carta de 11/08/81, endereçada a

V.Sa., e, em decorrência de reunião que mantivemos com a Diretoria e os Geol. Joaquim Jurandir P. Moreno e Alvaro Pizzato Quadros, do Departamento Técnico dessa Empresa, quando nos foi exibida a minuta do contrato para a instalação de lavra experimental nas áreas do Projeto em referência, cabe-nos, após examinar o assunto, apresentar-lhe algumas observações e proposições.

O compromisso de assumirmos a transferência dos direitos de requerer as concessões de lavra, parece-nos, no momento, de risco muito elevado, já que muito pouco se conhece sobre o jazimento e a região onde se localiza o mesmo, apresentar graves dificuldades e problemas para a implantação de mineração.



Achamos que o contrato que está sendo estudado deverá estabelecer uma forma gradativa, ou pelo menos alternativa, de procedimento, em função do desenvolvimento do empreendimento.

Assim, far-se-á a lavra experimental, seguindo-se-lhe o arrendamento e, depois a transferência dos direitos minerários.

Conforme já conversamos, é desejo comum de sua e de nossa firma implantar uma atividade de lavra racional neste Estado e estas áreas poderão ser as que em mais curto prazo tem condições disto, face à estrutura que já se montou. Muito embora, as reservas ainda são desconhecidas e os problemas de presença de garimpeiros, de dificuldades e excassês de mão-de-obra e de doenças endêmicas, constituam fatores altamente adversos.

Por isto, acreditamos que não poderá ter sucesso a implantação de empreendimento mineral naquelas áreas sem o irrestrito apoio dessa Empresa, como representante do interesse do Estado.

Este é, principalmente, o motivo de propormos um procedimento gradativo, inicialdo-se por lavra experimental e, em seguida, fazendo-se o arrendamento e, finalmente, a transferência dos direitos minerários.

Atenciosas Saudações



(Eng. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ)





República Federativa do Brasil
Estado do Rio de Janeiro
Comarca da Capital
Cartório de Registro Civil
Tabelião de Notas
Carlos Ferreira de Azevedo
T. 1043, Sala 1043
Cidade do Rio de Janeiro
Jogo Auxílio Juramentado
Receita de F. da Silva

TERMO DE CONTRATO DE AUTORIZAÇÃO PARA A
IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DE LAVRA EXPERIMENTAL E OUTRAS AVENÇAS, QUE ENTRE SI FAZEM
A COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT -, E A ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

A Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT -, em
presa de economia mista, registrada no CGC/MF sob nº
03.020.401/0001-00, com sede à Rua da Fé, 177 - Bairro Verdão, ne
sta Capital, neste ato representada por sua Diretoria, doravante de
nominada CONTRATANTE e a ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.,
com sede à Rua Capote Valente, 1229, na Capital do Estado de São
Paulo, inscrita no CGC/MF sob nº 47.217.005/0001-34, neste ato re
presentada por seu Diretor Técnico, Engº. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ ,
portador da Cédula de Identidade RG 7.624.165/SP., CPF nº
011 403 616/00, doravante denominada CONTRATADA, celebram o presen
te contrato para a implantação e operação de Lavra Experimental, de
vidamente autorizada pelo Conselho de Administração da primeira, em
reunião levada a efeito em 02/10/81 , mediante as cláusulas e
condições a seguir:

CLÁUSULA PRIMEIRA: -

A CONTRATANTE é detentora dos direitos minerá-
rios relativos às seguintes áreas, todas situa-



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

16/25
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Companhia da Capital
12.002-
Carlos Fombar da Silva
Odeia da Substituta
Eduardo Turmentados
Pedro Cesar F. da Silva

das no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, distrito e município de Colider, Estado de Mato Grosso:

Nº PROCESSO DNPM	Nº ALVARÁ DE PESQUISA	DATA
813.912/74	7188	10/11/78
813.914/74	713	15/02/78
813.915/74	714	15/02/78
813.916/74	715	15/02/78
813.917/74	716	15/02/78
813.918/74	717	15/02/78
802.733/78	1764	30/04/79
861.569/80	1701	03/06/81
860.002/81	3402	25/09/81

CLÁUSULA SEGUNDA: -

A CONTRATANTE autoriza desde já a CONTRATADA a instalar e operar nas áreas objeto deste contrato, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias da assinatura deste, equipamentos de lavra experimental, acobertados por Guias de Utilização obtidas junto ao Departamento Nacional da Produção Mineral, para o que se compromete a CONTRATANTE tomar as providências necessárias perante aquele Órgão.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

17/25
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
CARTÓRIO 1º OFFÍCIO
Tabelião de Notas
Carlos Ferreira da Silva
Tabelião de Notas
Glória Regina de Oliveira
Escritório de Cartas
João Antônio de Almeida
Pedro César de Almeida

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

Todas as despesas com elaboração dos projetos técnicos, dimensionamentos, aquisição, transporte, instalação e operação dos equipamentos a serem empregados na (s) lavra (s) experimental (is) correrão por conta e risco da CONTRATADA, devendo essa atividade ser conduzida com observância das normas previstas no Código de Mineração, e de forma a não prejudicar o andamento dos trabalhos de pesquisa que estão e continuarão a ser executados pela CONTRATANTE, no conjunto de áreas relacionadas na cláusula primeira.

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

As operações de lavra experimental deverão ser acompanhadas e fiscalizadas pela CONTRATANTE, ficando a CONTRATADA obrigada a informar mensalmente, até o último dia útil de cada mês, através de Relatórios, a produção de ouro obtida no mês anterior, revelando o volume de cascalho tratado, seu teor e quantidade de minério produzida.

CLÁUSULA TERCEIRA: -

A CONTRATANTE terá sempre uma participação, sob a forma de "royalty", sobre o produto extraído pela

7
L
J. A. S.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

18/25

18/25
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Circunscrição da Capital
Cartório do 1º Ofício
Tabela - Vencido
Carlos Ferreira da Silva
Tabela - Vencido
Cláudio P. Bertoli
Escritórios Juvenal dos
João Américo de Aguiar
Pedro César P. da Silva

CONTRATADA, referente a todo e qualquer minério comercializável que venha a ser lavrado, na fase de lavra experimental, em qualquer das nove áreas objeto da presente negociação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

Para o caso de lavra de ouro ficam, desde logo, acertados os seguintes "royalties", a título de participação da CONTRATANTE, a ser aplicado sobre a produção efetiva:

TEORES DE OURO NO MINÉRIO	"ROYALTIES"
de 0,399 g/m ³	0
de 0,400 a 0,500 g/m ³	1,5%
de 0,501 a 0,750 g/m ³	2,5%
de 0,751 a 1,000 g/m ³	3,5%
acima de 1,000 g/m ³	4,5%

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

Os "royalties" referentes a outros minérios que vierem a ser encontrados e lavrados, serão determinados em função da economicidade de sua lavra e comercialização, de

✓ Lu. José...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

17/25
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
Cartório 1º Ofício
Tabelião Vitalício
Carlos Ferreira da Silva
Tabela Substituível
Glória Alice F. Silva
Escritores Autorizados
João Antônio Verlangieri
Vitor Cesar F. da Silva

vendo o seu descobrimento ser comunicado imediatamente à CONTRATANTE sob pena de rescisão do presente instrumento.

PARÁGRAFO TERCEIRO: -

Os pagamentos dos "royalties" devidos pela CONTRATADA à CONTRATANTE serão efetuados em minério ou em moeda corrente, de acordo com a conveniência da segunda, até o último dia do mês seguinte ao da produção.

CLÁUSULA QUARTA: -

Em caso de os trabalhos de pesquisa e de lavra experimental executados nas áreas objeto deste contrato revelarem a existência de jazimentos economicamente lavráveis, considerando-se para esse julgamento os investimentos realizados até a ocasião por ambas as partes integrantes deste contrato, assim como os investimentos ainda a realizar pela CONTRATADA, esta compromete-se, desde já, a projetar, adquirir, construir e implantar nessas áreas, às suas expensas e risco, sem ônus algum para a CONTRATANTE, uma ou mais plantas industriais de lavra dos minérios explotáveis, visando o aproveitamento econômico dos seus jazimentos.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

CLÁUSULA QUINTA: -

Em contrapartida ao que alude a cláusula anterior, a CONTRATANTE compromete-se desde já, a arrendar à CONTRATADA, os direitos de lavra que vierem a ser obtidos, referentes às áreas relacionadas na cláusula primeira, à medida em que os títulos de concessão de lavra forem sendo expedidos pelo Ministério das Minas e Energia.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

Para fins de requerimento junto ao DNPM das concessões de lavra das áreas em negociação, obriga-se a CONTRATADA, sem ônus para a CONTRATANTE, a elaborar e a apresentar a esta última, em tempo hábil, os respectivos Planos de Aproveitamento Econômico, para cada uma das mencionadas áreas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

Para a formalização do arrendamento dos direitos minerários, de que trata o "caput" desta cláusula, compromete-se a CONTRATANTE, a firmar, oportunamente, todos os documentos complementares necessários, nos termos do Código de Mineração.

20/05
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
Cartório de Registro de Imóveis
T. Leilão e Ajuizado
Cláudio Almeida
Escritório de Registro de Imóveis
João Amadeu
R. 1000, Casa 1, 1º andar
Fone: 3111



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

21/25

República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Município da Capital
Cartório do 1º Ofício
Tabelião Vitalício
Tabela Substituta
Cláudia Alice F. Bertelli
Escritórios Juramentados
João Amadeu Verlangieri
Pedro Cesar F. da Silva

CLÁUSULA SEXTA: -

Integrarão os instrumentos específicos de arrendamento dos direitos minerários das áreas, a serem assinados pelas partes, em época oportuna, as condições a seguir estabelecidas:

I - A CONTRATADA pagará mensalmente à CONTRATANTE uma participação nos resultados da lavra industrial executada nas mesmas, sob a forma de "royalty", obedecendo os percentuais mínimos abaixo, em função dos teores do minério, calculados sobre a produção obtida:

TEOR DE OURO NO MINÉRIO	"ROYALTY"
até 0,399 g/m ³	0
de 0,400 a 0,500 g/m ³	2,0%
de 0,501 a 0,750 g/m ³	3,0%
de 0,751 a 1,000 g/m ³	4,0%
acima de 1,000 g/m ³	5,0%

II - Os prazos de arrendamento deverão ser compatíveis com os Planos de Aproveitamento Econômico dos Jazimentos a que se refere o parágrafo

3
L
P. 10/11



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

22/25
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
Cartório 1º Ofício
Tabelião Vereador
Carlos Ferreira da Silva
Tabelião Vereador
Cláudio S. de Brito
Escritório Juremendi
João Augusto Verlangieri
Pedro Cesar F. de Almeida

grafo primeiro da cláusula quinta.

- III - A CONTRATADA, no período de arrendamento, não poderá produzir anualmente abaixo da quantidade mínima prevista no mencionado Plano de Lavra, sob pena de os instrumentos de arrendamentos serem rescindidos, sujeitando a CONTRATADA ao pagamento das Perdas e Danos decorrentes, ressalvada a ocorrência de caso fortuito ou força maior.
- IV - Os pagamentos de "royalties" de que trata o item I, serão devidos a partir da data da averbação no DNPM, dos contratos de arrendamentos respectivos, e deverão ser feitos mensalmente, até o último dia do mês subsequente à produção.
- V - Durante o prazo de arrendamento, caso venha a se tornar de interesse das partes, a CONTRATADA se compromete a adquirir a cessão dos direitos minerários dessas áreas, indenizando a CONTRATANTE pelos gastos efetuados nas pesquisas, conforme registros contábeis, devidamente atualizados.
- VI - Os instrumentos específicos a serem assinados



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

22/25

República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
1º Ofício
Carlos Ferreira da Silva
T. de 1ª Substituição
Glória Alves Substituta
Escritores Juramentados
João Amadeu Veríssimo
Pedro Carneiro da Silva

pelas partes deverão prever a possibilidade de a CONTRATADA transferir a terceiros os contratos de arrendamento, uma vez obtida a expressa anuência da CONTRATANTE, não podendo haver sub-arrendamento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: -

As condições acima serão objeto de cláusulas quando da formalização dos instrumentos de arrendamento a que se refere este contrato.

PARÁGRAFO SEGUNDO: -

Até a data do início das operações da eventual lavra industrial, e mesmo após, enquanto ocorrer lavra experimental, a CONTRATADA pagará à CONTRATANTE "royalties" nos percentuais estipulados no parágrafo primeiro da cláusula terceira.

CLÁUSULA SÉTIMA: -

A CONTRATANTE compromete-se a envidar os seus melhores esforços, juntamente com a CONTRATADA, visando preservar as áreas objeto deste contrato livres da presença de garimpeiros e/ou draguistas.

3
L. J. J. J.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

24/25
República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
Cartório 1º Ofício
Tabelião Público
Carlos Ferreira da Silva
Tabelião Público
Glória Alice S. Barão
Escritores Juramentados
João Américo Verlangieri
Pedro Cesar F. da Silva

CLÁUSULA OITAVA: -

As pesquisas de campo referentes às áreas objeto dos Alvarás nºs 7188, 713, 714, 715, 716, 717, deverão estar concluídas no prazo máximo de 01 (hum) ano da assinatura deste contrato, salvo comprovada necessidade de prorrogação desse prazo, a juízo da METAMAT, em função dos resultados até então obtidos.

CLÁUSULA NONA: -

Para garantia da fiel execução deste contrato, a CONTRATADA depositará na Tesouraria da CONTRATANTE, no prazo de 30 (trinta) dias, da assinatura deste, Carta de Fiança Bancária ou título de dívida pública (ORTN), no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), e que será cobrada pela CONTRATANTE em caso de inadimplência pela CONTRATADA de qualquer cláusula deste contrato.

CLÁUSULA DEZ: -

Dá-se ao presente contrato o valor de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros).

CLÁUSULA ONZE: -

Fica eleito o foro de Cuiabá, Capital do Estado de



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

25/25

República Federativa do Brasil
Estado de Mato Grosso
Comarca da Capital
Cartório 1º Ofício
Tabelião Municipal
Carlos Ferreira da Silva
Escrituras Jurementadas
Jorge F. da Silva
José Cesar F. da Silva

Mato Grosso, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente contrato, renunciando as partes contratantes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja ou venha a se tornar.

E por estarem assim, justos e contratados, assinam o presente contrato em 04 (quatro) vias, de igual teor e forma para um só efeito, na presença de duas testemunhas.

Cuiabá - MT., 12 de fevereiro de 1982

CONTRATANTE:

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

JOSÉ AUGUSTO M. ARAÚJO SOUZA

Diretor Administrativo e Financeiro

CONTRATADA:

JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

Diretor Técnico

TESTEMUNHAS:

1a) - L. H. L. L.

2a) - X. F. L. L.

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO CÍVEL E NOTAS
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

Apresentado nesta data 18 FEV 1982
Protocolo nº 102.605 Registrado
sob nº 79.686

Em test. da verdade.
Cuiabá, 18 FEV 1982 de 19

disponíveis, o mesmo ocorrendo a médio prazo, face
dos demais projetos em execução e, em certos casos, me-
tadados pela GPC (DPLH) para 1983.

Considerando a orientação do DPLH (reuniões
em 01/10/81 e 28/10/81) ao sentido de se con-
veniente que a HCTH ocupe desde logo as áreas
para os pequenos laboratórios experimentais, a fim de se con-
tar com os recursos tradicionais, o decurso de estudos
de ^{o tempo de trabalho} ~~o tempo de trabalho~~ até se ter uma definição $\oplus$ de $\ominus$ das
áreas, e também, ^{o tempo de trabalho} ~~o tempo de trabalho~~ se evitar "sobrantes" por parte de
fornecedores, nos melhores moldes, de trabalho, do curso
dos trabalhos de campo.

Considerando, o que consta do parecer de
D.S., se para o qual seria necessário ^{assumir} ~~assumir~~ com po-
tencialmente financeiros ante a quebra já assumida, exis-
sive com a construção de nossa sede própria, e para a
construção dos indispensáveis acessos e caminhos necessários
nos áreas;

Considerando a possibilidade de se vir
a obter com os laboratórios experimentais, recursos para fi-
nanciar a continuidade dos trabalhos nessas mesmas
áreas (auto-financejamento) e ainda, que as despesas e
risco em sua implantação seriam totalmente da
propriedade;

Considerando a posição política de ac-
da empresa, concubina da "Programa Preliminar
de Atividades - 1979/83" e ainda o fato de ter sido
a Enxatil, a única empresa que se dispõe séria-
mente a aceitar tais trabalhos, em que possuem os
contatos realizados com outros empresas de mineração
(Tatoca, Sharp, Klackner, Paredes, Comip, Coria, Pe-
drade Gutierrez, EcoHPT, Alcan etc.).

Considerando que com a presença dos re-
sultados dos laboratórios experimentais poder-se-á, economi-
zar tempo e dinheiro para esta empresa, e ainda
que, pelo fato da propriedade ser a contratada pela
HCTH para o decurso das pesquisas, terá ela maior
interesse de melhor realiza-los, frente aos riscos que



METAMAT

ANEXO AO PROTOCOLO OFICIAL N.º

DE 11/8/81

PARTE INTERESSADA ENGOML

ASSUNTO: Direitos de Propriedade do Novo Pólio Oloroso

DESPACHOS E INFORMAÇÕES

passaria a assumir, em favorável à instalação dos laboratórios experimentais imediatamente após, por conta e risco da população, obedecendo a remuneração percentual, "royalties" a ser paga a esta empresa, cf. anexo dos p.ºs. 03 da carta de 11/08/81, devido às operações serem acompanhadas pelo REC, através de observações, designadas para tal, no sistema de rodízio. 14/09/81.

Em tempo: Essas laboratórios experimentais geram muitos outros alternativos: Engoml as áreas nas suas economizadamente laboráveis; 3.º - tais áreas são laboráveis um rendimento econômico. Como é a MOTOMAT que está financiando as pesquisas, no contrato que porventura vier a ser assinado, para avaliação, desde já, poderia incluir uma cláusula obrigando a Engoml a, no caso da 2.ª alternativa, desde logo, se comprometer a também implantar os seus custos, a locação definitiva, reassumindo (indenizando) a MOTOMAT o que até então ela gastou em todas essas áreas, em parcelas periódicas, num prazo médio ou mediante um percentual sobre as produções líquidas, coladas da mensalmente, percentual esse que poderia ser igual ao dos "royalties" propostos para a locação experimental. Isto equivale a Engoml a que os "royalties" até o reassumimento das novas instalações, e teria a vantagem de indiretamente forçar a Engoml a economizar ao máximo os despesas de pesquisas, pois, quanto maiores

estes, maior será o montante que ela tenha de
indenizar a METANT.

Aferido o valor complementar de D.S. e
tomada a nossa DCTC, para permitir o
assunto ao Conselho Político, 21/09/81.

Do Sr. Ulf a Dctc, sobre o valor, estando em apuro 21/09/81

Do Sr. D.P. os dados na em execução pela METANT, o tipo de
de Afetado, pelo seu posicionamento geográfico, e tem ainda o mais detalhado
sob o ponto de vista logístico (floresta amazônica, dificuldade de acesso, mas
de clima, escassez, epidemias, presença constante de gamelas, etc.). Diante
do pouco de D.S. 1º ao acesso técnico e de considerações de Se DP
somos também favorecidos que a Engenil assume a operação das linhas
experimentais.

21/09/81

D. A. D.P. - Tomada por bem o pouco de D.S. onde não
condições, os aspectos de recursos da Engenil em
desenvolver o trabalho de pesquisa, a conservação de
tempo e recursos financeiros por ser o propósito central
pela Intenat, a ideia, a reduzir no custo da pesquisa por
se viável e explorável, a Intenat não ideologizada através
do negotiation (em debate), não ficando a opção de
lance experimental no nível da Primeira Zona, pela Engenil.

21/09/81

J. DCTC 1º minuta contrato, para assinatura este pelo
Cons. Político, pela DCTC e DCTC / Por go. 21/09/81.

Dr. D.P. - Em atendimento as despesas supra, esta
anexa a minuta a minuta do contrato, e as
assinadas entre a Intenat e a Engenil, para assinatura
da Diretoria. 21/09/81

anexo

Cuiabá, 30 de junho de 1981

Ao Exm^a. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

DD. Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT

Rua da Fé, 177

Cuiabá - MT.

*Arquivar junto a c/ anexos em
cópia do Ofício n.º 157/PR/87 em
07/07/87
7/07/87.*

Prezado Senhor:

Ref. PESQUISA DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Servimo-nos da presente para levar ao conhecimento de V.Ex^a. certos fatos desagradáveis ocorridos nas áreas de pesquisa do Rio Peixoto de Azevedo, cujos trabalhos estamos executando para essa Empresa, sob contrato.

Como é do conhecimento de V.Ex^a. grande número de garimpeiros, levados por comerciantes inescrupulosos, tem invadido aquelas áreas, instalando-se em pontos demarcados por nossos serviços, em total desrespeito ao Código de Mineração, que, em seu artigo 75, proíbe a realização de trabalhos de garimpagem em áreas objeto de autorizações de pesquisa.

Ontem, ao regressarmos da viagem em que acompanhamos Sua Excelência o Senhor Governador do Estado na visita que fez à mi



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

[Handwritten signature]

na de São Francisco, da Mineração Aripuanã S/A., recebemos do nos
so escritório de São Paulo a notícia a seguir transcrita, à tarde
confirmada por rádio diretamente do encarregado do nosso acampa
mento central do Rio Peixoto de Azevedo:

1) - No dia 19/06/81, sábado, à noite, Pedro Mar
tins do Nascimento, nosso empregado, juntamente com Osmar e Lindo
mar, ambos garimpeiros, teriam assassinado Raimundo de Souza Mo
rais, garimpeiro, que trabalhou para nossa firma, a algum tempo,
durante cerca de 20 dias como cozinheiro.

2) - O crime teria ocorrido no mato, perto do ca
minho que liga o acampamento central, situado à margem do Rio Pei
xoto de Azevedo, ao acampamento da Grotta Rica.

3) - Na última sexta feira, dia 26/06/81, sem que
nossos encarregados tivessem conhecimento do crime, estiveram no
nosso acampamento da Grotta Rica, 07 policiais da P.M., da Vila Pei
xoto de Azevedo, comandados por um Sargento, para fazerem a prisão
de Pedro Martins do Nascimento; ali, os policiais mandaram que nos
sos empregados deitassem no chão, chutaram-nos, dispararam diver
sos tiros, furando, inclusive, a lona da barraca; depois recolhe
ram duas espingardas de caça, calibre 20, registradas em nome da
METAMAT. Estas espingardas, de acordo com a informação do nosso
encarregado, não teriam sido utilizadas no crime.

4) - O Sargento, comandante dos policiais, informou'
ao nosso encarregado que teria recebido a denúncia de que nós te



[Handwritten signature]

ríamos dado Cr\$ 100.000,00 ao Pedro M. do Nascimento para perpe
trar o crime, denúncia esta caluniosa.

5) - O denunciante seria um tal de José Doca, comer
ciante da Vila Peixoto de Azevedo e que mantém vários garimpeiros
trabalhando nas áreas de pesquisa, próximo do nosso acampamento.

À vista do exposto, pedimos a V.Exã. a gentileza de
levar tais fatos ao conhecimento das autoridades competentes, com
o objetivo de ser mantida a ordem, o respeito à Lei e permitir a
continuação dos nossos trabalhos naquela região.

Na expectativa da atenção de V.Exã., renovamos nos
sos protestos de consideração e admiração.

Atenciosas Saudações,



Engº. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

JADF/eaf.





COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0159/DP/81

CUIABÁ - MT.

Em, 12 de junho de 1981

Senhor Comandante,

Anexo ao presente encaminhamos a V.Sa., cópia da Carta de 30/06/81, da ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA., empresa contratada da METAMAT, e que presta serviços de pesquisas minerais, em áreas devidamente autorizadas pelo Governo Federal, na região do Rio Peixoto de Azevedo.

Ante a gravidade dos fatos ocorridos, envolvendo milicianos da digna Polícia Militar do Estado, atingindo diretamente a METAMAT, empresa do Governo do Estado, solicitamos a V.Sa., determinar as providências, no sentido de bem esclarecer o sucedido, que reputamos envolver abuso de autoridade.

Ilm^{as}. Sr.

Cel. ADIR DO NASCIMENTO ROLIM DA SILVA

MD, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso

Nesta.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

Outrossim, para garantia da continuidade dos trabalhos que estamos executando naquela região, e segurança dos nos so s contratados, solicitamos seja estudada a possibilidade de instalação de um destacamento policial, na área, junto ao nosso acampamento, bem assim, a designação, desde logo, de policiais, su bordinados a esse Comando Geral, para proteção dos nosso s técni cos, trabalhadores e serviços.

Esta empresa, dispõe-se a colaborar materialmen te para a construção do prédio que irá abrigar o destacamento, cu ja criação solicitamos:

Agradecendo a atenção de V.Sa. ao presente, e aguardando resposta favorável quanto as solicitações acima, rea firmamos nosso s protestos d e v e l o s de real estima e distinção.

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

SE/eaf.

Quarto, 01 de julho de 1981

Rua Paxos e Azevedo - 2091

Comunicado referente as ^{propostas} ~~propostas~~ da
que ^{trava por ter} ~~para~~ ^{até o area de pesquisa os} ~~políticos~~ ^{Chamados}
④ Zele - Doca - O que lhe falou que é
representante de Paxos e Azevedo e o pessoal
dele já está acompanhado a baixo do nosso com-
partimento.

Os magistros com o trabalho hoje se man há
funcionou tudo bem
transmitido por Antonio Casolente

④ Ze' Doca, vulgo "Entera Carrada"

Envie-se as cópias dos ofícios (para o
CGPM), juntamente ao documento
09/07/81 Atendido.

09/07/81. Lu

Rio Peixoto de Azevedo, 06 de maio de 1981

Ao Exm^o. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

DD. Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração-METAMAT

Rua da Fé, 177

Cuiabá - MT.

*1. parte final da minuta de ofício
que não leva ao conhecimento do Sr.
Ministro no dia 02/06/81 pelo Sr. Gama -
da da do Estado. 7/27/81/81.*

Prezado Senhor:

Ref: PESQUISA DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Ao retornarmos ao nosso acampamento-base, que serve à execução dos serviços de pesquisa das áreas do Rio Peixoto de Azevedo, objeto do nosso contrato de 15/08/80, deparamo-nos com uma situação extremamente inconveniente, que, lamentavelmente, nos cumpre comunicar a V.Sa..

Trata-se da enorme invasão de garimpeiros às áreas de pesquisa e aos nossos serviços.

Conforme informamos anteriormente, o nosso acampamento central está situado às margens do Rio Peixoto de Azevedo, junto à confluência do Igarapé Grotão da Volta, próximo do acampamento do Garimpo do Domingos.

O Garimpo do Domingos estava, até pouco tempo atrás, ligado ao Sr. Benedito Vieira da Silva, que o mantinha num ambiente de ordem. Todavia, desde meados do ano passado a produção de ouro do garimpo está em declínio, a ponto de anular-se quase completamente no princípio deste ano, o que causou enorme prejuízo aos seus titulares, decorrente, sobretudo, do fornecimento de mercadorias a garimpeiros, que não tiveram como saldar seus débitos.

[Assinatura]



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP

Há cerca de um mês o Sr. Benedito desligou-se do garimpo e o Sr. Domingos vendeu o acampamento. Os novos titulares assumiram conosco o compromisso de não vender bebidas alcoólicas na sua cantina e nem estabelecer a prostituição. O propósito deles é de fazer, eles próprios, um serviço de exploração, utilizando cerca de 25 trabalhadores.

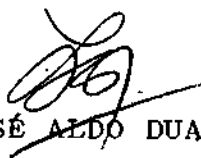
Todavia, grande número de outros garimpeiros, vindos principalmente da Vila Peixoto, tem adentrado às áreas e invadido os serviços.

Enorme extensão de linhas-bases e de seções transversais abertas para a execução de serviços de sondagem foi ocupada nos últimos 15 dias, por garimpeiros. Embora a maioria deles ser ordeira, alguns garimpeiros já fizeram ameaças ao nosso pessoal, dizendo que de nada adianta fazermos picadas, desmatamentos e marcações para pesquisa, por que eles vão ocupar.

Esse ambiente tem causado grande preocupação, sobretudo por que alguns dos nossos empregados, sentindo o receio de alguma agressão por parte dos garimpeiros, já nos solicitaram o desligamento dos serviços. Nosso próprio encarregado já nos manifestou a mesma intenção.

A fim de se proteger o empreendimento que se está implantando, a serviço dessa Empresa, gostaríamos de solicitar a V.Sa. a fineza de estudar a possibilidade de se promover a retirada dos garimpeiros, contando-se, para isto, com força do Exército ou da Polícia Federal. Após a saída dos garimpeiros poder-se-á instalar na área um posto policial, a fim de evitar o reingresso dos mesmos.

Colocando-nos ao inteiro dispor de V.Sa., renovamos nossas expressões de estima e consideração.


Engº. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ





METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

M I N U T A

Senhor Ministro,

Por ocasião da realização em Cuiabá do "I ENCONTRO REGIONAL DE SECRETÁRIOS DE MINAS E ENERGIA", o Governo de Mato Grosso, houve por bem apresentar a Vossa Excelência, reivindicações ligadas ao setor mineral, e que mereceram por parte do Ministério das Minas e Energia pronta aprovações.

Cumpre, no entanto, acelerar a cristalização das medidas aprovadas por Vossa Excelência, razão de, nesta oportunidade, voltarmos ao assunto, para solicitar a especial atenção desse Ministério, e do Departamento Nacional da Produção Mineral nesse sentido.

Excelentíssimo Senhor

DOUTOR CÉSAR CALS FILHO

Digníssimo Ministro das Minas e Energia

Brasília - DF.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

Elencamos abaixo as providências de interesse de
nosso Estado objeto das reivindicações retro mencionadas:

1) - Efetiva instalação do 12º Distrito do DNPM,
com sede em Cuiabá, e com jurisdição em Mato
Grosso e Mato Grosso do Sul, para cuja direção temos a honra de
confirmar a aceitação do nome do Geólogo JOSÉ DA LUZ, atualmente
lotado na Residência da CPRM na Capital do Estado;

2) - Criação na parte norte de Mato Grosso de uma
ou mais, áreas reservadas exclusivamente para
trabalhos de garimpagem, confinando nas mesmas os atuais garim
peiros, que hoje atuam desordenadamente em vários pontos do Esta
do, prejudicando o desenvolvimento de trabalhos de pesquisas, e a
implantação da indústria de mineração, trazendo insegurança aos
investimentos do setor, e também originando tensões sociais e con
flitos com os projetos de colonização;

3) - Até a efetivação da medida acima, concessão
aos titulares de Alvarás de Pesquisa, de ex
clusividade para a aquisição dos bens minerais produzidos nos ga
rimpos porventura localizados em suas respectivas áreas.

→ Outrossim, necessário que o DNPM, em apoio aos ti
tulares de Alvarás de Pesquisa, faça, desde logo, cumprir, em Ma
to Grosso, as disposições do Código de Mineração, buscando, se

...



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 03 -

necessário, o apoio dos Órgãos de Segurança, para evitar novas invasões de garimpeiros em áreas de pesquisas, onde são localizados indícios de mineralização. A própria METAMAT, empresa do Estado, vem sofrendo grandes prejuízos em seus investimentos em decorrência da complacência em relação a esse problema, permitindo-nos citar, por exemplo, o sucedido na região do Peixoto de Azevedo, onde seus técnicos e trabalhadores são constantemente ameaçados por parte de garimpeiros, que aos milhares, tem invadido as porções mais promissoras de um provável jazimento, aniquilando o esforço da empresa em implantar em Mato Grosso, racionalmente, a indústria de mineração.

Agradecemos desde logo as medidas que Vossa Excelência determinar no sentido de serem atendidas estas solicitações do Governo do Estado de Mato Grosso, reafirmando, ao ensejo, nossa real distinção e estima.

FREDERICO CARLOS SOARES CAMPOS

Governador do Estado de Mato Grosso

SE/eaf.

São Paulo, 09 de março de 1981

Ao Ilmo. Sr.

Dr. SALADINO ESGAIB

MD. Diretor Presidente da Cia Matogrossense de Mineração-METAMAT
Nesta.

*G.P. - sobre o andamento
do processo de aquisição
da mina Espírito Santo, cujo
o original se encontra em
arquivo.*

Atendendo nesta data

Argemir - re.

Em 23/03/81

Ass.

Prezado Senhor,

Ref. PESQUISA DAS ÁREAS DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Temos o prazer de apresentar a V.Sa. breve relato do andamento dos trabalhos de pesquisa das áreas em referência.

Estamos concluindo a montagem do novo acampamento, situado à margem do Rio Peixoto de Azevedo próximo à confluência do Igarapé da Volta, na área do processo DNPM 861.569/80. A violenta subida das águas do Rio Peixoto, que atingiu a mais de 5 m, obrigou o deslocamento do acampamento que funcionava próximo da confluência do Igarapé Zé Baiano, na área do DNPM nº 813.917/74.

O novo acampamento, situado aproximadamente no centro do conjunto de áreas servirá de base para a execução de todos os serviços. Nas suas proximidades estão a cantina e de mais dependências do chamado Garimpo do Domingos, que está atualmente com poucos garimpeiros devido, sobretudo, à inundação de suas áreas trabalho, com a consequente redução da produção.

A.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.

CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

O acampamento está situado em local elevado, não atingível pelas enchentes do Rio e constará de uma casa construída de tábuas e cobertura de taboinhas, uma pequena oficina, e dois barracos de lona, sendo um maior para os trabalhadores e outro pequeno, destinado ao confinamento do pessoal portador da malária.

Estamos no momento concentrando os serviços na abertura de acesso ao Igarapé dos Índios, afluente do Rio Braço Norte, e que se revelou, até agora, como o trecho mais promissor de todo o conjunto de áreas. Situado na extremidade nordeste deste conjunto de áreas, o Igarapé dos Índios está na área do DNPM - 802.733/78. Nas suas proximidades, mas, possivelmente, na parte anterior da área está o garimpo Novo Mundo, cuja produção de ouro é acima de 10 kg por mês.

Passado o período chuvoso, dar-se-á sequência aos serviços de sondagens.

Cabe-nos informar-lhe e agradecer a visita do Geólogo Álvaro Pizzato Quadros, dessa Empresa, que viajou conosco para a região no período do carnaval permanecendo nas áreas dos dias 28 a 05 deste mês. Sua cordialidade pessoal e o interesse e abnegação pelos serviços, apresentando, inclusive sugestões interessantes, fizeram sua visita agradável e proveitosa.

Temos ainda a informar-lhe que no dia 6 p.pdo., atendendo a pedido do Sr. Camilus Ludwig Rausch, da Polícia Federal de Cuiabá e do Sr. José Ferreira Soares, do INCRA, colocamos à disposição dos mesmos, a serviço, um barco com motor e um operador.

Finalmente, queremos esclarecer que o grande entrave ao melhor desenvolvimento dos serviços de pesquisa é causado pelo surto de malária que domina a região. No corrente ano todas as pessoas que estiveram na área, por menor que tenha sido a permanência dos mesmos, foram acometidas da doença. E são comuns os casos de infecções mistas de malária, com falcipara



rum mais vivax. E o fato mais assustador para todos é a enorme reicindência da moléstia. São ao todo mais de 40 casos de malária adquiridas na área durante este ano, cuja responsabilidade de tratamento nos coube.

Na realidade os diagnósticos e os remédios para essa doença são gratuitos, fornecidos pela SUCAM, que mantém um posto na Vila Terranova, a cerca de 150 km do nosso acampamento. São, no entanto, frequentes a falta na SUCAM de remédio suficiente para o atendimento da enorme população da região. Falta, especialmente, a Primaquina, que é o produto utilizado para a eliminação da forma do plasmódio (malária) denominada gametócito, que serve à transmissão da doença. E a Primaquina é produto controlado, só encontrável na SUCAM. As viagens para levar o pessoal à SUCAM, assim como as perdas de dias de serviço tem sido bastante onerosos.

À vista disso, resolvemos adotar todas as medidas cabíveis para, pelo menos, o controle da doença.

Primeiramente, contamos um funcionário que já há um mês está fazendo estágio na SUCEN, Órgão incumbido do tratamento da malária no Estado de São Paulo; este funcionário, após curto estágio na SUCAM de Cuiabá, irá trabalhar no nosso acampamento, no diagnóstico e tratamento dessa infecção.

Adquirimos microscópio e todos os demais materiais necessários para a montagem do laboratório. E a SUCAM, através do seu diretor em Cuiabá, elogiando muito nossa iniciativa, comprometeu-se a nos fornecer os medicamentos empregados para a cura da doença.

Ao lado dessa medida, outras estão sendo tomadas: a construção de uma casa de táboas para abrigar o pessoal da administração e os encarregados dos serviços; a construção de um barracão isolado, onde deverão ficar todas as pessoas acometidas da doença, para não deixar que elas sejam transmissoras; a construção de cerca de arame farpado à volta do acampamento, para evitar o permanente ingresso de garimpeiros, frequentemen-



te doentes e, portanto, transmissores; a borrificação da casa e dos barracos do acampamento, o que deverá ser feito pela SUCAM; a borrificação do mato à volta do acampamento, o que faremos nós próprios, assim como a aplicação de óleo queimado nas lagoas e águas paradas das proximidades. Após a implantação dessas providências teremos, certamente, melhores condições de desempenho dos trabalhos.

Sendo só o que se nos oferece para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



Eng^o. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ



Cuiabá, 12 de janeiro de 1981.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat
Cuiabá, MT

*Encaminha do Ofício n° 0011/81 ao
IDRA. Arquivar junto a cópia da
anexa da superintendente. 7/15/81*

Prezado senhor:

Ref. PESQUISA MINERAL DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Estivemos no escritório do INCRA desta Capital, a fim de conhecer a questão das terras abrangidas pelas áreas de pesquisa mineral dessa Empresa, situadas na região do Rio Peixoto de Azevedo, cujos serviços estamos executando em função do nosso contrato de 15/08/80.

É que os Alvarás de pesquisa, expedi - dos a favor da Metamat pelo Ministério das Minas e Energia, men - cionam as terras como devolutas e, no correr dos nossos serviços "in loco" temos encontrado vários trechos com desmatamentos e a - tividade de ocupação.

De acordo com informação do Dr. Guilher me Frederico Muller, Chefe da Divisão Técnica e que gentilmente nos atendeu, as áreas estão compromissadas por dois projetos de colonização:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

[Handwritten signature]

- O Projeto Peixoto de Azevedo, compreendendo as terras situadas à margem direita do Rio Peixoto de Azevedo, entre os rios Braço Norte e Nhandu, a cargo da COTREL-Cooperativa Tritícula de Erechim Ltda.;
- o Projeto Terranova, à margem esquerda do Rio Peixoto de Azevedo, a cargo da COPERCAN-Cooperativa Canarana Ltda..

As terras abrangidas por esses projetos serão divididas em lotes de 100 ha cada um e entregues a colonos.

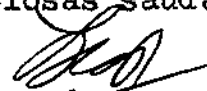
Achamos oportuno comunicar tal fato a V.Sa., visando compatibilizar a atividade de colonização com a de mineração, pois, sendo esta de oportunidade atual e de duração finita, sua execução deve preceder àquela.

Como sabe V.Sa., a potencialidade mineral daquelas áreas, revelada nos trabalhos de prospecção, é para depósitos aluvionares de ouro; estes situam-se, em geral, ao longo dos cursos d'água, possuindo dimensão transversal de algumas centenas de metros e dimensões longitudinais de vários quilômetros. Ora a divisão das terras em lotes de 100 ha faria com que um depósito aluvionar abrangesse vários lotes, o que exigiria um trabalho exaustivo e difícil de constituição de servidões.

Além disso, a rede de drenagem da região é do tipo dendrítico e bastante densa, mas corre água apenas na estação das chuvas. No período da estiagem a maioria dos cursos d'água seca, restando água apenas nos cursos maiores. Por isto, como o beneficiamento do minério é feito com a utilização de grandes volumes de água, a atividade de lavra exigirá, certamente, a construção de grandes barragens; e, como é relativamente plana a região, suas águas viriam cobrir vários lotes.

À vista disso, permita-nos V.Sa. sugerir sejam tais fatos estudados e comunicados à Coordenadoria Regional do INCRA, a fim de que se possa chegar à melhor solução para atender os interesses comuns.

Atenciosas saudações,


(Engº José Aldo D. Ferraz)



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0011/DP/81

CUIABÁ - MT.

Em, 13 de janeiro de 1981

Senhor Coordenador,

Pedimos vên^{ia} para encaminhar à Coordenadoria Re
gional do INCRA, através de V.Sa., cópia da carta de 12/01/81 da
ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA., Consultora da
METAMAT, referente a áreas de pesquisas minerais localizadas na
região do Rio Peixoto de Azevedo, onde esse Órgão desenvolve ges
tões no sentido de implantar dois projetos de colonização.

Pela importância dos aspectos enfocados no men
cionado expediente, quer para o INCRA como para a nossa empresa, e

Ilm^o. Sr.

Dr. PAULO PITALUGA COSTA E SILVA

MD. Coordenador Regional do INCRA

Nesta.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

no intuito de se prevenir e evitar tensões sociais futuras, muito apreciariamos que os projetos a cargo de Vv.Ss. considerassem devidamente o fato da existência de Alvarás de Autorização de Pesquisa, expedidos pelo Ministério das Minas e Energia sobre aquelas áreas; da presença de um número relativamente grande de garimpeiros na região; bem assim, a possível incompatibilidade, entre as atividades de colonização e mineração.

Agradecendo antecipadamente a manifestação de Vv.Ss. relativamente ao assunto, reafirmamos nossa real estima e distinção.

SALADINO ^{7/}ESGAIB

Diretor Presidente

SE/eaf.

São Paulo, 26 de dezembro de 1980.

Ao Ilmo. Sr.

Dr. Saladino Esgaib

Diretor Presidente da Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat

Pr. Santos Dumont nº 150

Cuiabá, MT

Prezado senhor:

Ref. PESQUISA DO RIO PEIXOTO DE AZEVEDO

Estamos encaminhando-lhe, em anexo, os Relatórios Preliminares de Pesquisa relativos às áreas dos processos DNPMs-813.914/74 a 813.918/74, elaborados com base nos trabalhos de pesquisa executados nas mesmas áreas, em função da Cláusula Terceira do contrato por nós assinado em 15/08/80.

Esses relatórios estão em condições de acompanhar os respectivos requerimentos de prorrogação dos prazos dos Alvarás de pesquisa, a serem dirigidos ao Departamento Nacional da Produção Mineral.

Os trabalhos de campo foram executados, de forma acelerada, no período de 02/09/80 a 18/12/80, visando, principalmente, a obtenção dos elementos suficientes para a instrução dos requerimentos de prorrogação de prazo dos Alvarás de pesquisa. Não são, por isso, conclusivos sob o aspecto de cubagem e de perfeito conhecimento dos jazimentos, pois que, destinados a cobrir a totalidade das cinco á-



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852.7019 - São Paulo - SP

reas de pesquisa, num exíguo lapso de tempo, foi distribuído segundo ma lha bastante aberta, locada nos trechos considerados mais promissores.

Essas pesquisas comprovaram, porém, a exis tência de trechos bastante promissores quanto à existência de jazimen -
tos aluvionares de ouro. Por esse motivo, o prosseguimento dos traba -
lhos de pesquisa é indispensável à formulação de julgamento conclusivo
quanto à existência de jazidas economicamente aproveitáveis.

Por outro lado, a implantação de acampa -
mentos, o reconhecimento das aluviões, a abertura de picadões de aces -
so e a locação e abertura de linhas-base para a execução das sondagens
foram as atividades que nos consumiram maior trabalho, em razão, sobre -
tudo, das condições adversas do local. Daí, grande parte desse traba -
lho já está preparado para o prosseguimento da pesquisa, desde que haja
continuidade, pois que, qualquer paralisação dos serviços, neste momen -
to, levaria, inevitavelmente, à perda da estrutura já feita.

À vista do exposto, propomos a V.Sa. o
prosseguimento imediato dos trabalhos de pesquisa, até sua conclusão.

Os programa que se propõe, para o prosse -
guimento imediato das pesquisas, tem, em resumo, os seguintes objeti -
vos:

- a) Áreas dos DNPMs-802.733/78 - Alvará nº 1.764 de 30/04/79 e 861.570 /
80 - Alvará apenas requerido.

Essas são as áreas mais promissoras quanto à existência de jazimen -
tos aluvionares de ouro de grandes dimensões. No seu limite nordeste
está funcionando o garimpo denominado Novo Mundo, cuja produção men -
sal é da ordem de 15 kg de ouro.

Dever-se-á fazer a demarcação topográfica da área, a fim de se evi -
tar possível interferência com áreas de terceiros, situadas dos la -
dos leste e norte. Ao mesmo tempo, dar-se-á prosseguimento à sonda -
gem nas áreas, em especial nas aluviões do Rio Braço Norte e dos
Igarapés dos Índios e da Lagoa, até a cubagem das suas reservas.

- b) Áreas dos DNPMs-813.914/74, 813.915/74 e 813.912/74.

A área do DNPM-813.912/74 é objeto do Alvará nº 7.188 de 10/11/78 e
tem prazo até 20/11/81 para a apresentação ao D.N.P.M. do Relatório



Final de Pesquisa ou até 20/09/81 para o requerimento de prorrogação de prazo de sua validade. Como a principal drenagem da área faz-se para o Rio Nhandu, os trabalhos de pesquisa da mesma deverão ser executados a partir desse rio, em conjunto com o prosseguimento da pesquisa das áreas dos DNPMs-813.914/74 e 813.915/74.

O Rio Nhandu corta essas duas últimas áreas e possui extensos depósitos aluvionares, oferecendo boas perspectivas para a existência de jazimentos de ouro.

- c) Nas demais áreas dar-se-á prosseguimento aos trabalhos de pesquisa até se atingir o estágio que permita a avaliação dos resultados em tão alcançados e a formulação de conclusão sobre os jazimentos.

Para a execução do programa proposto há a necessidade de se colocar em operação mais uma sonda de aluviões, do tipo "Banka" ou "Empire", ficando-se, portanto, com duas sondas "Empire" e dois trados motorizados.

O custo mensal, considerando-se a majoração do preço da mão-de-obra e dos demais gastos, tem a seguinte previsão:

a) Mão-de-obra, inclusive encargos sociais	Cr\$ 764.800,00
b) Alimentação	Cr\$ 60.000,00
c) Materiais	Cr\$ 60.000,00
d) Despesas de veículos	Cr\$ 25.000,00
e) Fretes e carretos	Cr\$ 10.000,00
f) Despesas de viagens	Cr\$ 48.000,00
g) Despesas diversas	Cr\$ 30.000,00
Soma	Cr\$ 997.800,00

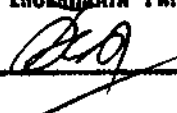
No item "Despesas diversas" estão previstos pagamentos de gastos não especificados, tais como os relativos ao tratamento ou hospitalização de pessoal, em decorrência de acidente de trabalho ou de doença contraída no mesmo.



Na expectativa do pronunciamento favorável
de V.Sa., subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.





ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO LTDA.
CEP 05409 - Rua Capote Valente, 1.229 - Fone (011) 852-7019 - São Paulo - SP



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0356/DIR/80

CUIABÁ - MT.

Em, 30 de dezembro de 1980

Prezados Senhores,

Com o presente informamos a Vv.Ss., havermos recebido e protocolizado, na Residência do DNPM nesta Capital, em 29/12/80, os Relatórios Preliminares de Pesquisa, relativos às áreas de aluviões do Rio Peixoto de Azevedo, elaborados e enca^{min}hados pela ENGEMIL.

Outrossim, autorizamos e solicitamos o imediato início da segunda etapa dos trabalhos de campo nas condições constantes da Carta datada de 26/12/80, de Vv.Ss.

A

ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

Att. Dr. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

Rua Capote Valente, 1.229

São Paulo - SP.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

Ao ensejo, reafirmamos nossos protestos de consi
deração e apreço.

Saladino Esgaib
SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

José Augusto M. Araújo Souza
JOSÉ AUGUSTO M. ARAÚJO SOUZA

Diretor Administrativo e Financeiro

SE/eaf.



Número

1.158/80

CAPA DE PROCESSO

INTERESSADO

ENGEMIL

ASSUNTO

CARTA-PROPOSTA PARA EXECUÇÃO DE PESQUISA MINERAL.

MOVIMENTAÇÃO

JUNTADA

[illegible]

G.P. - Professor, após, ao
~~Watt e Watt~~ pp. parados. Solu-
 -ção urgente dada a sua função
 de 'tempo' pp. os que
 e Mineração - Metamat. videntes.
 nº 150
 10/31/07/80.

Cia. Matogrossense de Mineração - Metamat.

7/31/02/80.

METAMAT
PROTOCOLLO Nº 204/80
PROCESSO Nº 1.158/80
DATA 31/07/80
[Signature]
SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO

1997

Em resposta ao seu Of. nº 0217/DIR/80, de 23/07/80, vimos apresentar-lhes nossa proposta para a execução dos serviços de pesquisa das áreas relativas aos processos DNPMs - 813.912/74, 813.914/74, 813.915/74, 813.916/74, 813.917/74, 813.918/74, 802.733/78 e 861.220/79, situadas no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, município de Chapada dos Guimarães, nesse Estado.

Far-se-á, preliminarmente, uma prospecção geral das aluviões , pelo método de trilha dos alúvios, naquelas áreas ainda não pesquisadas pela Metamat. As amostras serão convenientemente cole



CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

~~5~~

tadas e o material, após concentração no local por meio de bateia, será etiquetado para análise.

Concomitantemente, dedicar-se-á especial atenção às áreas relativas aos processos DNPMs-813.914/74 a 813.918/74, visando-se obter elementos suficientes para a elaboração de relatório preliminar de pesquisa, destinado a instruir pedido de prorrogação de prazo, cujo vencimento é em 30/12/80. Nestas áreas será feita, então, uma campanha de sondagens, empregando-se uma sonda de aluviões do tipo "Empire" de 4" e dois trados motorizados do tipo M.B. O levantamento das linhas-base e das seções de sondagens será feito com o emprego de teodolito e de bússulas com tripé e trena. As linhas de sondagens, assim como as distâncias entre os furos de sonda, executados nessa fase, serão suficientemente espaçados, objetivando, apenas, o conhecimento da existência de trechos mineralizados.

Nas áreas onde os resultados forem mais favoráveis, far-se-á, numa segunda etapa, após o próximo período de chuvas, o estreitamento das linhas de sondagens, objetivando, então, a cubagem das reservas.

II) Serviços propostos

A ENGEMIL executará todos os trabalhos de pesquisa programados utilizando pessoal próprio, até a entrega dos Relatórios de Pesquisa de cada área.

Numa primeira etapa, compreendendo o período de 15/08/80 a 31/12/80, os serviços serão executados com vistas à elaboração do relatório preliminar de pesquisa, também a nosso cargo, para instruir os requerimentos de prorrogação de prazo dos Alvarás.

Nesta etapa prevê-se o emprego da seguinte equipagem de campo:



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

- 1 Geólogo ou Engº de Minas
- 1 Prospector
- 3 Sondadores
- 1 Topógrafo
- 3 Auxiliares de sondagem
- 1 Barqueiro
- 3 Cozinheiros
- 2 Mateiros
- 14 Trabalhadores braçais
- 1 Cantineiro

Para a execução dos serviços é necessário que a Metamat coloque à disposição dos serviços os seguintes equipamentos:

- 1 Sonda de aluviões de 4", do tipo "Empire"
- 2 Trados motorizados, do tipo M.B.
- 1 Teodolito
- 1 Barco com motor de popa
- 1 Rádio-comunicação
- 1 Grupo-gerador pequeno
- 1 Caminhão
- 1 Jeep ou Pick-up

III) Remuneração dos serviços

A remuneração da ENGENMIL para a execução dos serviços será de 12% (doze por cento) sobre o valor dos gastos efetivamente dispendidos, compreendendo a mão-de-obra, inclusive obrigações sociais e alimentação, despesas de materiais, de transporte, de viagens e gerais.

Para a primeira etapa dos serviços, compreendendo o período de 15/08/80 a 31/12/80, estima-se o seguinte custo mensal:



ENGENMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.
CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

- Mão-de-obra, inclusive 60% de obrigações sociais	6 402.000,00
- Alimentação	6 87.000,00
- Materiais	6 56.000,00
- Viagens e carretos	6 60.000,00
- Outras despesas	6 35.000,00
- Eventuais	6 32.000,00
Soma	6 672.000,00

IV) Produção de ouro nas áreas de pesquisa

Ao estudarmos as condições existentes nas áreas para efeito de elaborar o programa de pesquisa acima exposto, constatamos a existência de grande número de garimpeiros trabalhando na produção de ouro.

Esses garimpeiros trabalham os jazimentos de forma predatória, sem nenhum cuidado na seleção dos trechos que podem ou não ser garimpados, resultando, na maioria das vezes, na impossibilidade de se fazer o bom aproveitamento dos depósitos minerais.

Os garimpeiros recebem a proteção de compradores de ouro, cujas negociações são feitas clandestinamente na sua quase totalidade. O ouro sai das áreas pelas mãos dos compradores, para ser refinado em São Paulo, Rio de Janeiro ou Belo Horizonte e até mesmo para o exterior, sem nenhum controle das quantidades e sem o devido recolhimento do Imposto Único sobre Minerais, o que traz reflexos negativos para os erários do município, do Estado e do País, além de prejuízo para a economia em geral.

Para reduzir os efeitos negativos da atividade de garimpagem ora vigente nas áreas, propomos executar, em conjunto com a Metamat, a compra, o refino e a comercialização do ouro, aproveitando-se, para isto, a estrutura que se deverá implantar no local para a realização dos serviços de pesquisa.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

Para isto a ENGEMIL propõe a execução do seguinte:

- a) Montagem de uma estrutura de compra de ouro nos locais de garimpagem dentro das áreas, empregando, para isto, pessoal conhecido do assunto. Ao mesmo tempo, fará a orientação para que os serviços de garimpagem sejam feitos em locais adequados, de forma que essa atividade não venha prejudicar o ulterior aproveitamento econômico dos jazimentos, de forma integrada.
- b) Montagem em Cuiabá de um laboratório próprio de refino de ouro.
- c) Comercialização do ouro refinado no mercado nacional.

O capital mínimo necessário para o desempenho do programa ora proposto é de \$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), que poderá ser composto de \$ 5.000.000,00 da Metamat e de \$ 5.000.000,00 da Engemil.

De acordo com as estimativas feitas com base em experiência já realizada, a lucratividade em tal operação é da ordem de 15% (quinze por cento) ao mês.

Considerando-se o capital a ser investido pela Metamat, de \$.. 5.000.000,00, o lucro mensal, equivalente a \$ 750.000,00, poderá financiar os trabalhos de pesquisa, cuja estimativa de gastos, como está no item c acima, é de \$ 752.640,00 (\$ 672.000,00 + 0,12 x \$ 672.000,00).

Raciocinando de outra forma, isto significa que a estimativa de gastos obrigatórios em pesquisas nas áreas, no corrente exercício, é de \$ 752.640,00 mensais, totalizando \$ 3.763.200,00, a fundo perdido. Com o programa ora proposto, o investimento de \$ 5.000.000,00 propiciará lucro para cobrir aqueles gastos, deixando o capital intacto ao final do exercício.



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP

[Handwritten signature]

A operação de compra de ouro, no caso do capital dessa companhia, poderá ser feita com o acompanhamento e na presença de um funcionário da confiança dessa diretoria. Após as compras, o ouro será encaminhado conjuntamente pelo seu funcionário com um funcionário da Engemil ao laboratório para refino. E após o refino far-se-á a venda do ouro no mercado, ainda com a presença de seu funcionário.

Ao final de cada mês a Engemil apresentará à Metamat um balanço demonstrativo dos resultados obtidos, configurando-se as quantidades de ouro compradas, as perdas no refino e as quantidades de ouro puro vendidas, assim como o valor das compras, das despesas e das vendas, com os resultados alcançados. Esses resultados, assim calculados, serão creditados à Metamat e à Engemil proporcionalmente ao capital de cada uma utilizado nas operações.

Na expectativa de termos atendido a solicitação de V.Sa., colocamo-nos ao seu inteiro dispor.

Cordiais Saudações,



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP



ENGEMIL - ENGENHARIA PARA MINERAÇÃO S/C LTDA.

CEP 01405 — Rua Pamplona, 1119 - conj. 33 — São Paulo, SP



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0246/DP/80

CUIABÁ - MT.

Em, 14 de agosto de 1980

Prezados Senhores,

Comunicamos a Vv.Ss. que a Carta Proposta data da de 28/07/80, e apresentada por essa firma, para execução de trabalhos de pesquisa mineral, no Rio Peixoto de Azevedo, fôi aprovada pelo Conselho de Administração da METAMAT, em reunião - realizada no dia 13/08/80.

Outrossim, ficam Vv.Ss. convocados para, juntamente com a Diretoria desta Companhia, discutir e assinar o correspondente Termo de Ajuste.

Renovamos, ao ensejo, nossa distinção e estima.

SALADINO ESGAIB

Diretor Presidente

À

ENGEMIL - ENGENHARIA P/ MINERAÇÃO S/C LTDA.

ATT. Dr. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

MD. Diretor Técnico

São Paulo - SP.

SE/eaf.



METAMAT

ANEXO AO PROTOCOLO OFICIAL N.º 704/80 DE 31.07.80

PARTE INTERESSADA ENGEMIL

ASSUNTO CARTA-PROPOSTA PARA EXECUÇÃO DE PESQUISA MINERAL.

DESPACHOS E INFORMAÇÕES

METAMAT
DIRETORIA ADMINISTRATIVA
Em, 31 / 07 / 80
660/80 - Lúcio

Assunto D.O.: - As informações que dispomos em relação ao potencial das áreas objeto desta pesquisa são as mais promissoras. Acho muito importante para a empresa que este trabalho seja desenvolvido de imediato, tendo em vista nosso prazo junto ao DNPM. Com relação à remuneração do meio, os valores cobrados dentro dos padrões de consultoria. Quanto ao aspecto financeiro, acredito que a alternativa de compra da produção de ouro, na área de pesquisa, e em refino, produz, mesmo 2ª etapa, financiar o projeto.

3/07/80

Intemper: Ao A. Unif. d. Peter p. parecer conforme despacho do A. D. 7

AO S. DP. O programa no parece viável. Temos apenas duas sugestões a fazer: uma delas é a de que tão logo se retomem os trabalhos de pesquisa se exerça um maior controle na atividade garimpeira, não se permitindo a entrada de novos garimpeiros; a outra sugestão seria no sentido de que a EVEXIM, dividida o custo da pesquisa com a METAMAT, já que ela se propõe a participar em conjunto da compra, venda e comercialização do ouro produzido nas áreas. ~~Finalizando, informamos que o pagamento à agência da Alamos Alamos dos preços R\$345/74 R\$346/74 R\$347/74~~
~~Terminamos em 02/08/81, tendo sido necessários alguns ajustes~~
~~no~~ FIM
02/08/80

AO DETEC - Dissoluto explicativo as alterações
típicos para um maior controle
da atividade garimpeira, assim como para
a proibição da entrada de novos garimpeiros
nas áreas.

① - A proposta de compra conjunta
do ouro, visando controlar a produção
neste setor, diminuindo (repartindo!) os riscos
inerentes à atividade, e tentando auto-ge-
nerar os pesquisadores. A consideração a dis-
ponibilizar os atuais empregados do ouro pro-
duzido pelos garimpeiros, devendo pagar
"em folha" os pesquisadores, nestas áreas, -
o que seria a garantia da manutenção
do "status quo" da ilegalidade da pro-
dução, e principalmente da comercialização
("intermediários" etc.) do ouro produzido, sem
recolhimento do IVA, e controle da produ-
ção etc. Segundo, a EVEXIM, por razões de
ordem financeira, operacional, legal, e mesmo
de "know-how" não teria condições para a
implementação. Assim, parece-nos oportuno a
proposição, sob o pretexto de solicitação de
DTEC, os elementos a que se refere o item ①,
a fim de aplicar nos os procedimentos acima men-
cionados aqui. 19/08/80.



METAMAT

ANEXO AO PROTOCOLO OFICIAL N.º

DE

PARTE INTERESSADA

ASSUNTO

DESPACHOS E INFORMAÇÕES

Bo G. DP. Sabe-se que o DUPM realizou um levantamento em Alta Floresta, que entre outros objetivos visa o cadastramento de todos os garimpos existentes na região. A partir desse cadastramento, que já foi iniciado, sabendo o nº de garimpeiros existente na região, inclusive o das novas áreas, e a produção de cada garimpo. Esses dados poderão facilitar o esquema a ser implantado para a compra do ouro produzido. Gostaríamos de salientar que somos, também, favoráveis a compra de ~~produto~~ todo o ouro produzido nas áreas pelo motivo de ser bem exportado por V. S.º. @ 1.º ao controle da entrada de novos garimpeiros, este poderia ser feito, montando um posto de triagem na Balça do Rio Teófilo, e outro no BR-163 na ponte sobre o rio Rixoto de Aguiar que são os únicos pontos de acesso às áreas.

05/08/80

apreciados e decididos no Conselho de Administração da Acetaminato

06/08/80

Assunto apreciado em reunião do C. A. da Metamat, em 13/08/80.

Derivou-se o presente processo à Direção daquela empresa.

Em 13/08/80.

Do GP.

Expedir ofício à Enxamil comunicando
a aprovação da proposta, e convocando p/
discussão do Termo de Ajuste.

Em 14/08/80

W

Atendido pelo of. n.º 0246/DP/80
de 14/08/80.

Argemiro - al

Lu



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

OF. Nº. 0217/DIR/80

CUIABÁ - MT.

Em, 23 de julho de 1980

Prezados Senhores,

A METAMAT é detentora de direitos de pesquisa nas seguintes áreas, situadas no local denominado Rio Peixoto de Azevedo, no município de Chapada dos Guimarães, neste Estado:

DNPM - 813.912/74 - Alvará nº 7188 de 10/11/78 - DOU de 22/11/78;

DNPM - 813.914/74 - Alvará nº 713 de 15/02/78 - DOU de 01/03/78;

DNPM - 813.915/74 - Alvará nº 714 de 15/02/78 - DOU de 02/03/78;

DNPM - 813.916/74 - Alvará nº 715 de 15/02/78 - DOU de

A

ENGEMIIL - ENGENHARIA P/ MINERAÇÃO S/C LTDA.

ATT. Dr. JOSÉ ALDO DUARTE FERRAZ

São Paulo - SP.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- 02 -

02/03/78;

DNPM - 813.917/74 - Alvará nº 716 de 15/02/78 - DOU de
02/03/78;

DNPM - 813.918/74 - Alvará nº 717 de 15/02/78 - DOU de
02/03/78;

DNPM - 802.733/78 - Alvará nº 1764 de 30/04/79 - DOU de
15/05/79;

DNPM - 861.220/79 - Pedido de pesquisa.

Os trabalhos de pesquisa nessas áreas foram inciados, mas encontram-se paralizados. Considerando a necessidade de reiniciar, com urgência, os trabalhos de pesquisa, já que alguns dos Alvarás de pesquisa vencem-se em princípio do próximo ano, vimos, nos termos do item IV da cláusula I do Contrato por nós assinado em 01/09/76, solicitar de Vv.Ss., a apresentação de proposta para a execução daqueles serviços.

Renovamos, ao ensejo, nossa distinção e estima.

SALADINO  ESGAIB

Diretor Presidente


JOSÉ AUGUSTO M. ARAÚJO SOUZA

Diretor Administrativo e Financeiro

SE/eaf.